Se você quer descobrir
caminhos novos,
tem que sair dos trilhos!
(Evandro Mota)

A primeira coisa a fazer
é descobrir tudo aquilo
que os outros sabem,
e então
começar onde eles pararam!
(Thomas Alva Edison)

Vencedores jamais desistem...
Aqueles que desistem
jamais vencem!
(Evandro Mota)

Os grandes valores
quase sempre são compreendidos
tardia ou postumamente!
(Nietzsche)

REVISÃO

REVISÃO - EDITORA E LIVRARIA LTDA.
Conferindo e divulgando a História

ISBN 85-7246-026-9
9 788572 460203

O CATOLICISMO TRAÍDO - S. E. Castan

S. E. CASTAN

O CATOLICISMO TRAÍDO

(A verdade sobre o "Diálogo Católico-Judaico no Brasil")

1999

Após a leitura
das obras
da REVISÃO,
não serás mais
a mesma pessoa:
Terás crescido,
te tornado
mais adulto,
ao que se passou
e se passa
no mundo!

Alf Eyre

****

Quem não lê
sabe tanto
quanto aquele
que
não sabe ler!

Quem conhece
apenas
uma versão
dos
acontecimentos,
tem todas
possibilidades
de ser um
mal informado!

****

Quem não
conhece
HISTÓRIA
não pode
discuti-la!

****

S.E.Castan

S.E. CASTAN

O CATOLICISMO TRAÍDO

(A verdade sobre o "Diálogo Católico-Judaico no Brasil")

1999

Capa: o autor
Revisão do texto: o autor
© S.E. CASTAN, brasileiro,
pesquisador da história.
Autor dos livros:
Holocausto Judeu ou Alemão? Nos
Bastidores da Mentira do Século,
em português, inglês, alemão e espanhol,
S.O.S. para Alemanha,
Acabou o Gás... O Fim de um Mito,
A Implosão da Mentira do Século,
O Catolicismo Traído (A Verdade sobre o
"Diálogo Católico-Judaico" no Brasil

S. E. Castan
O CATOLICISMO TRAÍDO
(A Verdade sobre o "Diálogo Católico-Judaico no Brasil)
Editado pela REVISÃO - Editora e Livraria Ltda.
Fone/Fax 051-223.16.43 e 965.72.35
revision@netmarket.com.br
Caixa postal, 10466 - Cep 90001-970
Porto Alegre - RS - Brasil

1. A Bíblia 2. Natureza de Jesus Cristo
3. Teologia Social Cristã 4. A Igreja Católica
5. Descriminação de povos. 6. Judaísmo-sionismo.

108 pgs. 16x23 cm
I.S.B.N. nº 85-7246-020-9

O CATOLICISMO TRAÍDO

(A verdade sobre o "Diálogo Católico-Judaico no Brasil")

SUMÁRIO

PREFÁCIO 7

INTRODUÇÃO 16

I - DIÁLOGO OU MONÓLOGO 18

II - A GRANDE HERESIA DA ATUALIDADE 29

III - CONSEQÜÊNCIAS DO DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO NO BRASIL 39

3.1 - Acepção do termo "judeu" 46
3.2 - O Povo Judeu e os Povos Não-Judeus 50

IV - "GUIA PARA O DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO NO BRASIL": ANÁLISE DO CONTEÚDO 57

4.1 - Abordagem Terminológica - O Estado de Israel 57
4.2 - O crime de "Deicídio" 59
4.3 - O caráter religioso-nacionalista do Judaísmo 62
4.4 - A Igreja condena o Santo Oficio 66
4.5 - Mais Santos na Berlinda 68
4.6 - Os "casamentos mistos" e a ótica católica 70
4.7 - Os Judeus no Brasil 71

V - "HOLOCAUSTO": MITO OU REALIDADE? 82

5.1 - O que é o Holocausto, segundo a ótica judaica 82
5.2 - O Holocausto na ótica revisionista 86
5.3 - A Igreja Católica em face ao Holocausto 89

CONCLUSÃO 99

BIBLIOGRAFIA 103

PREFÁCIO

Em primeiro lugar, impõe-se dizer que os brasileiros conscientes, aqueles que não se satisfazem em engolir e digerir os "**pratos feitos**" pela "**imprensa imperial**" , estão de parabéns!

S.E. CASTAN, o primeiro dentre os idealistas brasileiros da atualidade a se atrever a deslindar fatos malcontados, a se pôr na "**contra-mão da história oficial**", enfrentando pressões inimagináveis, retorna ao convívio de seus leitores, dando-lhes a conhecer mais uma trama diabólica dos "**conquistadores do mundo**", desta vez contra a Igreja Católica, instituição que por quase vinte séculos lhes impunha barreiras.

A partir do poder econômico e do domínio dos meios de comunicação de massa, o "**povo eleito**" acaba de vergar sob a sua guante, não uma instituição temporal, efêmera, circunstancial, que influi sobre a vida passageira das pessoas no orbe terrestre. Não! Sua petulância foi além! Pretende conquistar não apenas o corpo, mas também a alma, a dimensão eterna dos indivíduos!

A exposição clara e bem argumentada de S.E. CASTAN comprova que o "**povo eleito**" já não se satisfaz com a submissão física dos **goym**. Quer mais. Pretende subjugar-lhes também o espírito, arrebatando-o de Deus para entregá-lo a Satanás.

Neste prefácio, que redijo com muito orgulho, cabe ressaltar dois aspectos fundamentais: o primeiro concernente ao papel de S.E. CASTAN no processo revisionista da atualidade; e o segundo, com base no texto bíblico e nas profecias dos últimos tempos, enfatizar a coerência de seu discurso com as reiteradas denúncias de **Jesus Cristo** e

da **Santíssima Virgem** sobre o que se passa, hoje, **dentro do Vaticano**.

O **Diálogo Católico-Judaico** em curso, cujas conseqüências funestas S.E. CASTAN denuncia, não é fruto de uma visão particular apartada da realidade, mas a confirmação nua e crua do que os profetas e profetisas dos últimos tempos vêm alertando: "**A fumaça de Satanás está penetrando no santuário de Deus**." (**Paulo VI** - In: "**A Segunda Vinda de Cristo - Parusia**", da autoria do Padre Leo PERSCH. 2. ed. Curitiba, Correio da Rainha da Paz, 1999, p. 131)

Acerca do papel de S.E. CASTAN o que se pode dizer é que as terríveis pressões que vem sofrendo desde o lançamento, em 13 de fevereiro de 1987, da obra "**Holocausto - Judeu ou Alemão?**", são o comprovante mais axiomático de que sua cruzada de esclarecimento preocupa os guardiões da "**verdade conveniente**". Fossem as obras de sua autoria e as de outros autores por ele publicadas destituídas de fundamento, nenhuma reação provocariam. Passariam despercebidas. Mofariam nas prateleiras ou seriam alvo da chacota de um ou outro leitor curioso.

Não é isso o que ocorre. A cada novo lançamento da **Revisão Editora e Livraria Ltda.**, os "**patrulheiros ideológicos**" movem céus e terra para impedir que tal obra chegue às mãos dos leitores. Esta ação contrária à liberdade de expressão, consagrada pela ONU (**Declaração Universal dos Direitos Humanos**), pela **Associação Mundial de Jornais (WAN)**, pela **Declaração de Chapultepec** e pela **Constituição da República Federativa do Brasil**, parte, invariavelmente, de uma mesma fonte: a **Liga Anti-Difamação (ADL)**, órgão subordinado à **B'nai B'rith**, representada no Brasil pela Confederação e Federações Israelitas[1].

Essas atitudes não constituem fato isolado. Não se restringem ao Brasil. O revisionismo histórico - e principalmente o revisionismo da

---

[1] Vide a obra "**La sucia historia de La Liga Antidifamación de B'nai B'rith**, de Lyndon H. LAROUCHE Jr. Washington - DC, Executive Intelligente Review, 1994. (N. do A. do Prefácio)

Segunda Guerra Mundial, acontecimento que modificou a história da humanidade contemporânea -, é um fenômeno internacional.

Já em 1947, sobre as cinzas ainda ardentes da Europa devastada, Maurice BARDÈCHE, um professor das universidades de **Sorbonne** e **Lille**, publicava "**Nuremberg ou la Terre Promise**" (**Nuremberg ou a Terra Prometida**) iniciando um movimento revisionista que logo se espalharia pelo mundo inteiro.

Na trilha de BARDÈCHE seguiram Salvador BORREGO, Francis Parker JOCKEY, Paul RASSINIER, Josef GINSBURG (judeu), Roger Dommergue Polacco de MENASCE (judeu), F.J.P. VEALE, Harry Elmer BARNES, Emil ARETZ, Thies CHRISTOPHERSEN, Richard VERRALL (sob o pseudônimo de Richard HARWOOD), Wilhelm STÄGLICH, Joaquim BOCHACA, Walter SANNING, Tom MARCELLUS (diretor do **Institute for Historical Review - IHR/USA**), Alexandre RONNETT, Donald MARTIN, Sam DICKSON, Ivo OMRCANIN, Georg FRANZ-WILLING, Ted O'KEEFE, Ernst ZÜNDEL, Walter BEVERAGGI-ALLENDE, Ivor BENSON, Henri ROQUES, Austin APP, François DUPRAT (assassinado com um carro-bomba em 18 de março de 1978, pelo "**Comando Sionista de Recordação**"), Otto REMER, Bradley SMITH, Karl Otto BRAUN, Aldo DAMI (judeu), Oswald RUFEISEN (judeu), Louis DARQUIER, Robert DEBBAUDT, Leon DEGRELLE, Erwin SCHÖNBORN, Paul RIIS-KNUDSEN, Robert FAURISSON, ... e aqui, no Brasil, S.E. CASTAN e o humilde autor deste prefácio[2].

Na atualidade recente, outros nomes, como o renomado historiador inglês David IRVING, o duplamente premiado com o Pulitzer de Literatura, Louis C. KILZER, Dorothy STUART-RUSSEL e Lyndon H. LaROUCHE Jr. podem ser incluídos no rol dos revisionistas. Outros nomes que poderiam figurar entre eles são os do Nobel Alexander SOLJENITSIN (que denunciou o verdadeiro **genocídio** do século XX) e

---

[2] Para um maior conhecimento acerca do movimento revisionista, recomenda-se a leitura das obras: "**O que é Revisionismo**", de Eduardo ARROYO, Buenos Aires, Rioplatense, s.d.; e "**A História do Livro mais perseguido do Brasil**", escrito pela equipe de reportagem de "**RS - O Jornal do Jockymann**", Porto Alegre, **Revisão Editora e Livraria Ltda.**, 1991. (N. do A. do Prefácio)

Roger GARAUDY (o autor de **"Os mitos fundadores das políticas israelenses"**, obra que transferiu o notável **abade Pierre** do Paraíso para o Inferno).

Com respeito aos argumentos apresentados por S.E. CASTAN na presente obra, mais proveitoso do que emitir opinião própria, que poderia ser interpretada como troca de gentilezas entre escritor e editor, resulta a transcrição, **ipsis littereris** de revelações recentes de **Jesus Cristo** e **Nossa Senhora** a videntes-ouvintes reconhecidos pela própria Igreja Católica[3].

> **"A noite do erro, da apostasia, da infidelidade, já estendeu suas asas sobre o mundo e sobre a Igreja."** (Revelação de Maria Santíssima ao padre Estevão GOBBI, em 4 de abril de 1985.)

> **"A minha igreja está em ruínas, e nessas ruínas as serpentes já fazem seu ninho."** (Revelação de Jesus Cristo à Vassula RYDEN, em 11 de outubro de 1988.)

> **"A minha Igreja conhece a hora de sua maior apostasia; o homem iníquo se introduz no seu interior e senta-se no próprio Templo de Deus, enquanto os poucos que permanecem fiéis são submetidos às maiores provocações e perseguições."** (Revelação de Maria Santíssima ao padre Estevão GOBBI, em 13 de maio de 1990.)

Sobre esta última revelação, o leitor é convidado a refletir sobre o **Encontro Ecumênico de Assis**, realizado em outubro de 1986, ao qual S.E. CASTAN faz referência.

---

[3] Leitura recomendada: a) DOMINGUEZ, Jerônimo. **"Diário de Conchita de Garabandal"**, Nova York, Publishing, 1972; b) GOBBI, Stefano. **"Ai Sacerdoti, figli prediletti della Madonna"** - 21. ed. Milão, MSM, s.d.; c) RYDEN, Vassula. **"A Verdadeira Vida em Deus"**. São Paulo, Requião - Boa Nova, Vol. 1 a 9, 1996/1997; d) PERSCH, Leo. **"A segunda vinda de Cristo - Parusia"**. 2. ed. Curitiba, Correio da Raínha da Paz, 1999. (N. do A. do Prefácio).

"**Do meu sacrifício perpétuo fizeste um objeto de escárnio, uma imitação sem valor, uma abominável desolação.**" (Revelaçao de Jesus Cristo à Vassula RYDEN, em 16 de julho de 1991.)

Esta revelação se refere à supressão da Missa Tridentina.

"**Todas as coisas que eu predisse acontecerão agora rapidamente. Eu vos falei da apostasia, essa apostasia que mina os alicerces da Igreja... Não disse eu que os cardeais se oporiam aos cardeais e que os bispos criticariam os bispos, e que são numerosos aqueles que vão pelo caminho da perdição? Com suas continuas dissensões, eles enfraquecem a minha Igreja. Hoje esse espírito de rebelião cresce no interior de meu santo lugar.**" (Revelação de Jesus Cristo à Vassula RYDEN, em 19 de fevereiro de 1993.)

"**O 'santo lugar' a que Jesus se refere é o próprio centro da Igreja Católica: a basílica de São Pedro.**" (Observação do padre Leo PERSCH, em "**A segunda vinda de Jesus - Parusia**", p. 119)

"**Nos últimos tempos o dragão se acumpliciou com um temível aliado: o comunismo ateu e materialista, inimigo confesso de Deus. Foi a maior investida contra Deus em toda a história.**" (Padre Leo PERSCH. Op. cit. p. 127)

"**A besta negra é a maçonaria... A maçonaria com o seu diabólico poder, colocou o seu centro no próprio coração da Igreja, onde reside o Vigário de meu Filho, e dali difunde o seu maléfico influxo sobre todas as partes do mundo** (Revelação da Virgem Santíssima ao padre Estevão GOBBI, em 3 de junho de 1989 e 31 de dezembrode1993.)

Com respeito às concessões do catolicismo ao judaísmo, as Sagradas Escrituras registram uma advertência do evangelista **São**

Mateus (VII, 6), que merece ser interpretada:

> **"Nao deis aos cães o que é santo, e não atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem com seus pés e, voltando-se, vos despedacem."**

Acerca do próximo Papa, assunto de que se tratou na obra "**O Cristianismo em Xeque**" (e também em "**O Livro Branco Sobre a Conspiração Mundial**"), eis um interessante registro de Vassula RYDEN, a partir de revelação de Nossa Senhora, em 13 de maio de 1991:

> **"Quando o atual Papa tiver cumprido a missão que Jesus lhe confiou e eu descer do Céu para acolher o seu sacrifício, todos sereis envoltos por uma densa treva de apostasia, então generalizada."**

Sobre os terríveis acontecimentos em marcha batida, seja no **Vaticano**, seja nos locais onde prosperam as transformações da liturgia e se desenvolvem os encontros do **Diálogo Católico-Judaico** - verdadeira traição, autêntica apostasia (abjuração, deserção da fé, mudança de crenças) -, **Jesus** e **Maria** assim se manifestaram, conforme registro do padre Estevão GOBBI, em 13 de junho de 1989:

> **"A besta com dois chifres, semelhante a um cordeiro ('... tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão...' - Apocalipse, XIII, 11) é a MAÇONARIA ECLESIÁSTICA, que se difundiu sobretudo sobre os MEMBROS DA HIERARQUIA. (...) Essa INFILTRAÇÃO MAÇÔNICA NO SEIO DA IGREJA foi já predita em Fátima, quando vos anunciei que Satanás se introduziria ATÉ NO VÉRTICE DA IGREJA. (...) O objetivo da MAÇONARIA ECLESIÁSTICA é destruir Cristo e sua Igreja, construindo um novo ídolo: um falso Cristo e uma falsa Igreja. (...) Por meio de interpretações racionalistas e naturalistas, esvazia todo**

o conteúdo sobrenatural da palavra divina. (...) A MAÇONARIA ECLESIÁSTICA age de modo enganoso e diabólico, para levar todos a apostasia."[4]

Não é preciso ir mais longe para comprovar que as denúncias de S.E. CASTAN nesta obra estão em perfeita coerência com as centenas de revelações de **Nosso Senhor Jesus Cristo** e da **Santíssima Virgem Maria**. As múltiplas traições ao cerne do catolicismo não provêm da "mente doentia", dos "sentimentos anti-semitas", da "ideologia nazista ou neonazista" de S.E. CASTAN. O que ele revela com desassombrada clareza recebe o aval de **Cristo** e de sua **Mãe Santíssima**.

Sim! O catolicismo vem sendo sistematicarnente traído a partir da maçonização do Vaticano, iniciada ainda no final do papado de **Pio XII**, mas que se alastrou como o joio, na década de 1960, sob os cuidados do cardeal "**judeu convertido**" Agustin BEA.

As **Ligas Anti-Difamação da B'nai B'rith** terão grande trabalho se resolverem examinar as milhares de obras que registram as revelações de **Jesus Cristo** e da **Santíssima Virgem** nos últimos séculos. Irão para a lista de "**anti-semitas**", dentre outros, o padre polonês Maximiliano KOLBE, Sor LÚCIA - a remanescente de Fátima, o padre PIO de San Giovanni (Itália), a polonesa Sor FAUSTINA, os videntes de HEEDE, a suiça Maria GRAF-SUTER, os videntes de TRE FONTANE (Roma), de MONTICHIARI (Itália), de BALESTRINO (Itália), de LIPA (Filipinas), de GARABANDAL (Espanha), de ZEITUN (Egito), de BINH LOI (Vietnã), de EL ESCORIAL (Espanha), de CUPA (Nicarágua), de BASSANO (Itália), de MEDJÜGORGE (Croácia, ex-Iugoslávia), de VERDUN (Quebec-Canadá), de BEAURAING e BANNEUX (Bélgica), de KÉNZINEN (França), de KIBEHO (Ruanda-África), de DAMASCO (Síria), de SÃO NICOLAU (Argentina), de DOZULÉ (França), de VICENZA (Itália),

---

[4] Esta revelação de Jesus e Maria ao padre GOBBI encontra-se transcrita na obra do Padre Leo PERSCH, já referenciada, assim como muitas outras de semelhante teor. (N. do A. do Prefácio)

de BALLINSPITTLE (Irlanda), da GRUTA DE CARNS (Irlanda), da GRUTA DE MELLERAY (Irlanda), de NAJU (Coréia), de SHOUBRA (Cairo-Egito), de TERRA BRANCA (México), de INCHIGEELA (Irlanda), de CORTNADREHA (Irlanda), de PHOENIX (Arizona-USA), de SCOTTSDALE (Arizona-USA), de DENVER (Colorado-USA), de PALMAR DE TROYA (Espanha), de BAYSIDE (Estado de Nova York-USA), de PENA-BRANCA (Chile), de PEQUENA PEDRA (Austrália), de PESCARA (Itália), Isla BOUCHARD de Tours (França), Teresa MUSCO (Itália), Teresa NEUMANN (Alemanha), ANNA de Seredne (Ucrânia), Sor Mildred NEUZIL de Ohio (USA), Sor Elena AIELLO (Itália), Rosa QUATTRINI (São Damião-Itália), Carmela NEGRI de Carabelli (Itália), AKITA (Japão), padre Estevão GOBBI (Itália), monsenhor Ottavio MICHELINI de Carpi (Itália), BETÂNIA (Venezuela), Oliveto CIFRA (Itália), Vassula RYDEN (Suiça), Patrícia Talbott BORRERO (Equador), Zdenko "Jim" SINGER (Canadá) ...

São todos REVISIONISTAS da história da Igreja! Seus registros - e principalmente o daqueles que se reportam aos últimos tempos -, denunciam a infiltração da judaico-maçonaria no Vaticano. Afirmam e reafirmam a contaminação da Igreja Católica pela "**sinagoga de Satanás**", em contrariedade às recomendações dos Evangelhos, dos Atos dos Apóstolos, das Epistolas, dos Santos Papas e Concílios, dos Doutores da Igreja (como Santo Agostinho)...

Não são muitos os católicos que conhecem a história de sua Igreja. Estes, por ignorância do acontecido ao longo de aproximadamente dois milênios, estão se deixando levar para o abismo.

Esta obra de S.E. CASTAN é um sacudir de ombros; é um tilintar de despertador para os que dormitam indiferentes ao que se passa.

Os que se dispuserem a lê-la vão ser concitados a refletir criticamente. Vão ter a oportunidade de tomar conhecimento da trama sinistra que se urde contra Cristo, contra o passado histórico e glorioso de sua Igreja, contra seus Santos (dentre eles, 75 Papas, centenas de mártires da fé – inclusive os brasileiros chacinados em Cunhaú e Uruaçu -, as vitimas de Bar Kohba, de Nero (mortos por influência da judaizante Popéia), de Bela Khun, da insânia judaico-bolchevista, do ódio sobre os cristãos espanhóis (durante a Idade Média e a Revolução do presente

Século) e, também, as oito crianças assassinadas em sacrifícios rituais), tentando-se "arrancar" essas páginas - justamente as mais significativas e dignas de reverência -, com a finalidade única e exclusiva de satisfazer ao inimigo tradicional da fé cristã: a "**sinagoga de Satanás**".

S.E. CASTAN, até agora revisionista de fatos históricos temporais, por imposição das esdrúxulas **deliberações** da IX ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO NO BRASIL, viu-se na contingência de incursionar sobre o transcendente, a fim de denunciar uma aliança espúria, absurda, satânica, que se urde nos bastidores da Igreja.

Os membros judeus do DCJ no Brasil têm conseguido, desde a década de 1980, "enredar" constantemente os católicos em sua teia sinistra. Acabam, agora, de obter o seu aval ao esforço de calar a voz dos que lhes criticam a estratégia pérfida de ludibriar os goym. Desta vez, extrapolando sua petulância, arregimentaram "**inocentes úteis**" para a "**cruzada sacro-santa**" de amordaçar os opositores! No recente encontro de Curitiba, como S.E. CAS'I'AN aqui denuncia, os membros católicos do DCJ (Diálogo Católico-Judaico) entregaram-se de vez à "**sinagoga de satanás**". Repudiaram a **Jesus Cristo**, aos **Santos Apóstolos** e a todo o passado da Igreja, para reverenciar ao "**Bezerro de Ouro**".

O que vai desfilar ante os olhos dos leitores há de parecer um "conto de Carochinha", mas não é assim. Retrata a realidade nua e crua de uma injustificável subserviência.

A leitura desta obra resultará elucidatória para a totalidade dos católicos brasileiros, e mesmo para o leitor não-católico mas desejoso de conhecer alguns meandros escabrosos e cuidadosamente ocultos da história contemporânea.

Sérgio Oliveira
Membro da Academia Sul-Brasileira de Letras,
Centro Nacional de Pesquisas Históricas e
Conselheiro Venerável da Casa Brasileira de Cultura

INTRODUÇÃO

O termo "**diálogo**" pressupõe troca de pontos de vista entre duas pessoas ou grupos de pessoas. O pensamento formula pontos de vista, idéias e estas tomam forma, na visão positivista de Saussure, através da linguagem. A linguagem é essencialmente diálogo. Afirmam os filósofos que o homem só se compreende quando se encontra e dialoga com seus semelhantes. O diálogo franco, aberto, leal, filtrado de espertezas, artimanhas, embustes, resulta proveitoso para as duas partes que o entabulam. Através do diálogo o ser humano aumenta seu cabedal de conhecimentos, amplia seu círculo de amizades, apara arestas com aqueles com quem mantêm litígios, faz crescer o mundo interior. Encontra-se, enfim, com o Ser.

Diálogo é uma comunicação de duplo sentido. Ora uma das partes é o emissor e a outra o receptor; ora esta é o emissor e a outra o receptor. Não há perdas. Ambos os interlocutores ganham.

Quando o processo de comunicação perde esta bipolaridade, não se pode falar em diálogo, mas na existência de um sistema rígido em que há um único emissor e um único receptor.

Encontra-se em curso no Brasil desde o ano de 1982 um encontro, dito "dialogal", entre católicos e judeus, denominado "**Diálogo Católico-Judaico**" (DCJ), que acaba de realizar em Curitiba, Paraná, nos dias 22 e 23 de novembro de 1998, a IX ASSEMBLÉIA DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO.

Da referida Assembléia resultaram **cinco resoluções** que negam a existência de um diálogo entre católicos e judeus, pelo menos do modo

como é entendido esse processo de comunicação. Essas deliberações obrigam uma das partes em favor da outra, sem qualquer contrapartida.

Consultando-se o documento inicial elaborado pelos representantes do catolicismo e do judaísmo brasileiros, chega-se facilmente à mesma conclusão: uma das partes se doa em favor da outra, assumindo, inclusive, compromissos ridículos e desmoralizantes. Como cedentes aparecem, invariavelmente, os católicos, e como beneficiários **únicos,** os judeus.

Certamente a grande maioria dos católicos brasileiros desconhece os detalhes dessa verdadeira traição que se faz aos vultos mais proeminentes da Igreja, inclusive a Jesus Cristo, aos Santos Apóstolos, Santos Papas, inúmeros Santos e Doutores da Fé Cristã, que escreveram uma história de vinte séculos, hoje em boa parte renegada para agrado daquele que foi, em todos os tempos, o inimigo maior e mais odiento do cristianismo.

Prepare-se, leitor, para tomar conhecimento de fatos e decisões que foram tomadas à revelia de seu conhecimento, através de um "**diálogo**" unilateral, em que os representantes de sua Igreja, imitando Judas Iscariote, revogaram decisões inquestionáveis, retiraram santos dos altares da veneração para jogá-los no fogo do Inferno, reprovaram atos de Santos Papas, admitiram que a Igreja católica teve um passado que foi um suceder de erros...

Tudo isso a troco de quê?

Por um punhado de moedas? Por medo? Por ignorância?

Julgue você, leitor. Tome conhecimento do que se irá revelar e tire suas próprias conclusões.

I - DIÁLOGO OU MONÓLOGO?

Nos dias 22 e 23 de novembro de 1998, reuniu-se em Curitiba-PR, a IX ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO, patrocinada pela CNBB e órgãos diretivos do judaísmo no Brasil.

Desde o dia 7 de fevereiro de 1981, quando, por iniciativa da **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil** - CNBB, formou-se pela primeira vez uma **Comissão Nacional de Diálogo Religioso Católico-Judaico**, inúmeros fatos e deliberações inacreditáveis vêm ocorrendo, a maioria deles desconhecidos da massa católica brasileira.

O livreto "**Estudos da CNBB nº 46**", intitulado "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**", é a cartilha inicial do giro de 180° dado pela cúpula da Igreja Católica no trato com o judaísmo. Resultado do trabalho conjunto dos membros da **Comissão Nacional do Diálogo Religioso Católico-Judaico**, destaca, logo de início (p. 8), que "**de 1965** (ano de publicação da "**Nostra Aetate**" - documento anexo aos protocolos do "**Concílio Vaticano II**") **até hoje, estabeleceram-se mais contatos positivos** (entre a Igreja Católica e o judaísmo) **do que em todos os 1900 anos anteriores**".

A primeira conclusão a que se chega, é que os eflúvios da modernidade vieram corrigir 19 séculos de "**erros**" dos Santos, Papas e Doutores da Igreja, todos mergulhados no "**obscurantismo**" e nas "**falsas concepções teológicas**". A surpreendente declaração da CNBB manda rasgar 19 séculos de história do catolicismo, pois "**a Igreja deplora os ódios, as perseguições, as manifestações anti-semitas dirigidas contra os judeus em qualquer época e por qualquer**

pessoa". (**Estudos da CNBB**, nº 46, p. 8)

Esta confissão de "**erro**" e "**culpa**" retira dos altares da veneração dezenas de Santos canonizados ao longo desses 19 séculos de "**equívocos da Igreja**". Personalidades veneráveis - como **Santo Agostinho, São Bernardo, São João Crisóstomo, São Cirilo, Santo Atanásio, São Jerônimo** e outros tantos, canonizados por sua luta contra as heresias e o judaísmo -, foram equiparados aos membros da **Cheka soviética** (composta por judeus, em percentual nunca inferior a 90%, cuja missão principal era "**exterminar insetos daninhos**", isto é, todo aquele que se opusesse ao regime). Ao invés de ocuparem lugar proeminente, de serem alvos do reconhecimento e admiração dos católicos, foram todos eles jogados no "**fogo do inferno**", como **Dzerzhinsky, Limbert, Vogel, Deipkyn, Bizensk, Razmirovich, Sverdlov, Janson, Kneiwitz, Finesh, Delanoff, Ziskyn, Scholovsky, Zakis, Knigkisen, Ripfkin, Katz, Woinstein** e várias centenas de **carrascos bolchevitas**[5].

A partir de fevereiro de 1965, quando a Igreja Católica decidiu renegar seu passado e condenar atitudes de Santos, Papas e Doutores renomados, sua credibilidade tem sofrido abalo considerável e irreparável, porque nenhuma estrutura consegue sobreviver à destruição de seus alicerces.

Durante a IX ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO, presidida por **Dom Ivo Lorscheiter**, foram tomadas **cinco resoluções** que levam ao pasmo qualquer pessoa de mediana inteligência, e muito mais aos católicos brasileiros. Para estes, outro sentimento não resta senão os de consternação, de dúvida e de perplexidade ante o teor de **duas** daquelas resoluções. Elas põem à mostra a subserviência e até a pusilanimidade dos católicos signatários das resoluções tomadas em Curitiba. O "**Jornal Israelita do Brasil**", de circulação nacional e internacional (Ano 4, nº 48), divulgou ao Brasil e aos países onde é distribuído,

---

[5] Vide "**Complô contra a Igreja**", de Maurice PINAY, e "**Os Genocidas do Século XX**", de Sérgio OLIVEIRA, obras publicadas pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

destacando "**o estreitamento dos laços das comunidades católicas e judaicas**"[6], o teor daquelas resoluções. Ei-las:

"1 - Que a CNBB dirija pedido formal à Santa Sé demandando que a causa da beatificação do Papa Pio XII não seja concluída antes de que se cheque a seu termo o estudo da documentação Vaticana, realizada pela **comissão conjunta de experts judeus e católicos**. (O grifo é deste autor.)
2 - Que as Edições Loyola, em caso de nova edição do documento "**Nós Recordamos**", providencie a **revisão do texto por peritos judeus**, visando algumas correções, como por exemplo: "**A Shoá**", em vez de "**O Shoah**". (Os grifos são deste autor.)
3 - Que os núcleos do DCJ aprofundem, em nível local, os estudos já desenvolvidos sobre o Judaísmo e Cristianismo do I Século da Era Comum, e desenvolvam trabalho junto às camadas mais populares que ainda não foram esclarecidas em relação a temas como, por exemplo, os Fariseus e os Evangélicos.
4 - À luz do estudo da Igreja sobre a Inquisição, e tendo em vista que o ano 2000 coincide com os 500 anos de descobrimento do Brasil, que os núcleos do DCJ desenvolvam estudos sobre as relações entre o Judaísmo e o Cristianismo nesse período.
5 - Que a CNBB solicite ao Ministro da Justiça e ao Secretário Nacional de Direitos Humanos providências no cumprimento da Constituição em relação à Editora Revisão, de Porto Alegre, que continua a editar obras de caráter anti-semita."

[6] Observe-se que o termo "**judeu**" aparece aqui em sua acepção correta, ou seja, designa o praticante de uma religião - o **judaísmo**. Quando conveniente, "**judeu**" toma outro sentido: identifica os membros de uma "**raça**", a fim de enquadrar os críticos do **judaísmo sionista** na prática de **racismo**. (N.A.)

A primeira conclusão óbvia a que se chega, depois de uma análise perfunctória dessas resoluções, é a de que todas elas, sem exceção, atendem a interesses exclusivamente judaicos, tendo sido, pelo que se depreende, impostas unilateralmente, pelos membros judeus que compõem o Diálogo Católico-Judaico (DCJ). Isto, aliás, não causa espanto para quem conhece o teor do **"Estudos da CNBB nº 46" (Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil"**, publicado em 1986, pelas Edições Paulinas), marco inicial da capitulação do catolicismo brasileiro em favor da suserania judaica. (Este documento será analisado e discutido posteriormente.)

Por enquanto, cabe ao leitor um breve esforço de imaginação. Tendo em vista as resoluções da IX ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO, tente responder como reagiriam os judeus se os católicos tentassem incluir dentre as resoluções os seguintes pontos hipotéticos:

1 - Os judeus se comprometem a revisar o Talmud, eliminando todas as referências depreciativas aos cristãos, a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem, freqüentemente chamada de prostituta (stada).[7]

2 - Os judeus se comprometem a submeter todos os nomes propostos à galeria de veneráveis à apreciação prévia de uma comissão conjunta de experts judeus e católicos, não tomando qualquer deliberação à revelia dos resultados dessa comissão, mesmo que estes sejam transferidos para as Calendas gregas.

3 - Os judeus se comprometem a solicitar ao Ministério da Justiça e ao Secretário Nacional de Direitos Humanos a retirada de circulação de todas as publicações e filmes pornográficos que assolam o país, destruindo os valores morais, incentivando a licenciosidade, ridicularizando os sacerdotes e os católicos praticantes, conduzindo as pessoas para o individualismo egoístico e o consumismo desregrado,

---

[7] Vide a obra **"El Talmud Desenmascarado!"**, da autoria do Reverendo I.B. PRANAITIS, com Imprimatur do Arcebispo Metropolitano M. KOSLOWSKI. (Publicada nos Estados Unidos e em diversos países. Circula no Brasil a edição peruana - Lima, Editorial La Verdad, 1981. - Pedidos para os Estados Unidos: The Thunderbolt, Inc. - P.O. Box 1211 - Marietta, Geórgia 30060) - (N. A.)

para o uso das modas loucas, para a prostituição das artes, para a disseminação dos vícios, enfim, para a consolidação do materialismo satânico.

4 - Os judeus se comprometem a solicitar às autoridades competentes a investigação criteriosa das origens e relações de subordinação das seguintes entidades que combatem o catolicismo, negam a Jesus Cristo e/ou tramam contra a soberania nacional brasileira: Maçonaria, Movimento Nova Era, Diálogo **interamericano** e Christian Church World Council[8].

5 - Os judeus se comprometem a provar de uma vez por todas, a fim de silenciar os revisionistas e os católicos cépticos (como o Papa **Pio XII**), que pelo menos **um judeu** foi gaseado em Auschwitz, onde teriam perecido pelo menos 1,5 milhão nessas circunstâncias. (Até bem pouco tempo a cifra era de 4 milhões.)

6 - Os judeus se comprometem a divulgar pela totalidade da imprensa mundial, ou pelo menos na maioria absoluta dos órgãos que se encontra em suas mãos, que a propalada existência de câmaras de gás em **Dachau, Mauthausen, Gross Rosen, Buchenwald, Bergen-Belsen, Ravensbruck, Oranienburg, Sachsenhausen, Neuengamme, Osnabruck** e nas dezenas de outros campos situados na **Alemanha, Áustria e Tchecoslováquia**, embora até hoje mostradas em filmes e documentários (como o Jornal da Globo, com referência a **Dachau**, meses atrás), não passa de **propaganda mentirosa.**

7 - Os judeus se comprometem a demonstrar que nada tiveram a ver com o **genocídio bolchevista**, que vitimou mais de **95 milhões** de pessoas no mundo inteiro, sendo entre **50** e **60 milhões** apenas na União Soviética. E que tampouco integraram maciçamente a **Cheka** e o **NKVD**, órgãos responsáveis pelo assassinato na URSS de centenas de bispos e milhares de sacerdotes (dentro do "paraíso soviético" os

---

[8] **Christian Church World Council** é a organização internacional autora da **"Diretriz Brasil"**, cujo objetivo é transferir território amazônico, onde existem reservas minerais da ordem de **3 trilhões de dólares**, para a tutela estrangeira (N.A.)

números são até hoje escamoteados). E que também não contribuíram para o assassinato, na Espanha, de **11** bispos, **4.550** padres, **2.400** monges e **283** freiras.

8 - Os judeus se comprometem a comprovar que os processos de canonização de **Santo André de Lucens, São Domingos de Saragoça, São Hugo de Lincoln, São Werner de Wessel, São André de Rinn, São Simão de Trento, São Nino de La Guarida e São Joannet de Colônia**, nos quais consta que foram sacrificados em ritos satânicos judaicos, não passam de farsa montada pelos Papas **Sixto IV, Sixto V, Gregório XIII** e **Bento XIV**[9].

9 - Os judeus se comprometem a comprovar que os registros da Igreja, com referência aos assassinatos rituais de outras **40 crianças** cristãs, muitas delas beatificadas, não passa de grosseira mentira de Santos Papas da Igreja e das comissões de investigação.

10 - Os judeus se comprometem a admitir que os 30 mártires brasileiros, brutalmente assassinados, em 1645, nas cidades de **Cunhaú** e **Uruaçu**, no **Rio Grande do Norte**, e que serão beatificados pela Igreja Católica em 1999, pereceram **sob as ordens do judeu flamengo Jacob Rabbi**, dentre eles os padres **André de Soveral** e **Ambrósio Francisco Ferro**; que, na ocasião, **150 pessoas** foram chacinadas, tendo muitas delas as línguas e olhos arrancados, braços e pernas extirpados "**enquanto ainda vivas**"; que mulheres e crianças que aguardavam a volta dos homens foram "**violentadas e mortas**".

11 - Os judeus se comprometem a provar que a irmã carmelita **Edith Stein**, hebréia convertida ao catolicismo, foi executada em câmara de gás de Auschwitz, por ser judia[10].

12 - Os judeus se comprometem a dar explicações convincentes sobre o fato narrado pela "**Folha Ilustrada**", de São Paulo, com

---

[9] Vide a obra de Maurice PINAY (que tem imprimatur da Igreja Católica), "**Complô contra a Igreja**", publicada em diversos países. (No Brasil, pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.**) (N.A.)

[10] É possível alguém ser **católico** e **judeu** ao mesmo tempo? É possível professar uma religião cristã e outra que nega a divindade de Cristo, e ainda assim ser canonizada pela Igreja?

referência às "**Polacas**", isto é, às prostitutas trazidas da Europa para serem exploradas por caftens judeus. (Não se trata de caso isolado pois, de acordo com a historiadora Beatriz KUSHNIR ("**Baile de Máscaras**", Editora Imago), "essas mulheres comercializadas no Brasil" teriam sido entre 200 e 300.)

Tendo em vista as resoluções 3 e 4, referentes à pesquisa histórica, justo seria os católicos inserirem alguns dos seguintes questionamentos, visando equilibrar as pretensões da outra parte:

13 - Os judeus se comprometem a contribuir de uma vez por todas na apuração dos responsáveis pelo crime de "**deicídio**", definido pelos principais lexicógrafos do mundo inteiro como "**morte que os judeus deram a Cristo**".

14 - Os judeus se comprometem a admitir sua participação no martírio dos primeiros cristãos, como **Santo Estevão**.

15 - Os judeus propõem investigar os fatos históricos relativos ao século I da Era Cristã (que eles denominam Era Comum). A Igreja católica sugere que a investigação se estenda ao século II, e mais precisamente aos anos de 132 a 135, quando **Bar Kohba**, um falso messias, foi responsável pelo assassinato de **104 mil cristãos**.

16 - Os judeus admitem que foi através de **Simão**, o **Mago**, "**judeu convertido**", que foi criada a primeira seita herética destinada a destruir o cristianismo.

17 - Os judeus admitem que foi **Arrio**, outro "**judeu convertido**", o fundador da mais importante seita herética a pôr em risco à sobrevivência do cristianismo.

18 - Os judeus admitem que em praticamente todos os países onde se fixaram após a expulsão da Palestina, procuraram usufruir de direitos que extrapolavam os dos nacionais - como ocorreu na Polônia sob o reinado de Boleslau, o "Piedoso" -, atraindo contra si a ira dos espoliados.

19 - Os judeus admitem que se aliaram aos mouros conquistadores da Espanha, assassinando cristãos e assumindo o encargo de expoliar economicamente os naturais do país ibérico.

20 - Os judeus admitem que seu translado da Espanha para Portugal, nos últimos anos do século XV, quando Aragão e Castela

expulsaram os mouros, e eles, por sua vez, foram considerados indesejáveis, resultou de uma farsa. Os "**marranos**" espanhóis transformados em "**cristãos-novos**" portugueses, não foram mais do que atores de uma grande farsa impingida à Coroa lusitana. (Como registrou o poeta baiano Gregório de Matos, "**os cristãos-novos tinham na mão o rosário... e no coração... as contas**".)

21 - Os judeus admitem que, transladados para o Brasil, tão-logo o rei de Portugal se deu conta do erro que cometera em recebê-los, açambarcaram o comércio do pau-brasil (através de Fernando de Noronha); assenhoraram-se da maioria dos engenhos de açúcar; monopolizaram o tráfico de escravos; tramaram o domínio holandês, quando o Brasil esteve subordinado à coroa espanhola; lideraram a "**ladroeira do estanco**" no Maranhão (de acordo com Gustavo BARROSO, João Francisco LISBOA, J.M. de MACEDO, Visconde de TAUNAY e outros historiadores); especializavam-se no rendoso contrabando; deram causa às guerras dos Emboabas (Minas Gerais) e dos Mascates (Pernambuco); subjugaram o Brasil através da ciranda de empréstimos pós-independência; e sugam, hoje, tudo o que podem, por intermédio de instituições por eles controladas (FMI e Banco Mundial, por exemplo), indiferentes à miséria de milhões de brasileiros e aos apelos do Vaticano contra a ganância dos insensíveis.

22 - Os judeus admitem que na atualidade o Brasil não foge à regra do denunciado pelo Cardeal Josef GLEMP, Primaz da Igreja Católica polonesa ("**O poder dos judeus repousa sobre os meios de comunicação, que estão à sua disposição em várias partes do mundo**." - In: Revista "**Veja**", 06 de setembro de 1989). Os principais órgãos de comunicação do país (jornais, revistas e redes de televisão) lhes pertencem, o que dificulta, sobremaneira, o discurso daqueles que os contrariam.

23 - Os judeus, reconhecendo que o debate com igualdade de oportunidades é o único caminho para a apuração da verdade sobre fatos históricos controversos, e que - corno ressalta o presidente da **Associação Mundial de Jornais (WAN), Jaime Sirotsky, "No freedon, no culture"** -, renunciam à estratégia de negar a liberdade de expressão aos que lhes contrariam, garantindo irrestrito apoio ao texto

constitucional brasileiro, à Declaração de Chapultepec e ao disposto nos artigos XIX e XXVII da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

24 - Os judeus e as instituições judaicas com sede no Brasil assumem o compromisso de oficiar ao Governo de Israel, sempre que necessário, instando-o a cumprir as decisões da ONU, mesmo que consideradas desfavoráveis, respeitando como o fazem os demais membros, a soberania daquele organismo internacional.

25 - Que os membros do DCJ no Brasil e de outras partes do mundo encaminhem um pedido à vidente VASSULA RYDEN, considerada a mais importante profetisa da atualidade, que seguidamente recebe mensagens de Jesus Cristo e de Nossa Senhora (os quais jamais deixam de responder as perguntas a Eles formuladas), sugerindo que esta lhes faça os seguintes questionamentos:

1) Tendo em vista as dúvidas do Papa Pio XII e da hierarquia católica de sua época, de personalidades marcantes do catolicismo da atualidade - como o abade Pierre, e dos historiadores revisionistas da Segunda Guerra Mundial, o que tem o Senhor, Divino Mestre, a dizer sobre a ocorrência ou não do Holocausto judeu, que teria sido perpetrado pela Alemanha nacional-socialista?

2) Quanto à irmã carmelita EDITH STEIN, recentemente canonizada, o Divino Mestre confirma que ela tenha sido executada em uma câmara de gás de Auschwitz, pelo fato de ser judia?

Eis algumas dentre centenas de proposições objetivas e específicas que os membros católicos do DCJ poderiam apresentar a seus parceiros de "**diálogo**", a fim de testar até onde vai sua sinceridade. Seja-lhes conferida a faculdade de escolher **cinco** dentre estas proposições, a fim de que o **rol de resoluções** da IX ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO, ou das que ainda irão realizar-se, não espelhe uma expressão unilateral de vontade. Sim, porque o publicado no "**Jornal Israelita do Brasil**" estampa o resultado de um **monólogo**. Desvenda resoluções de uma Assembléia em que uma das partes se submeteu a ouvir e homologar, submissamente, o que a outra decidiu. Pôs à mostra a vigência de um acordo tácito, que pode ser traduzido, como expressaria a sabedoria

popular, em "**Tudo para mim e para ti, nada**". ("**Teus bens são como as coisas do deserto ...**")

Isto, aliás, não representou a realidade de um momento específico do DCJ. Não traduziu apenas os resultados da IX ASSEMBLÉIA. Repetiu, isto sim, a tônica do que vêm ocorrendo desde 27 de fevereiro de 1981, quando a CNBB, por iniciativa própria, formou pela primeira vez uma Comissão Nacional de Diálogo Religioso Católico-Judaico.

Desde então, nenhum proveito resultou para o catolicismo. Basta ler-se o "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" e os documentos que o sucederam até a publicação dos Anais da IX ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO". O que foi dado observar, invariavelmente, foi a mesma parte cedendo e a outra colhendo proveitos.

A primeira constatação que se faz, e que para muitos é possível que tenha passado despercebida, reside na troca de designação do organismo. Em 1981, por iniciativa da CNBB, denominava-se "Diálogo **Religioso** Católico-Judaico", restringindo a pauta de discussões aos temas teológicos. Não interessava aos judeus esta pauta de debates. Interessava-os dirigi-la para outros rumos. O que trataram de conseguir? Simplesmente a supressão do termo "**Religioso**". O organismo passou a designar-se simplesmente. "**Diálogo Católico-Judaico**" (DCJ), o que permitiu aos espertos membros judeus incluir na pauta, assuntos históricos e políticos, como se observa ao examinar as resoluções da IX ASSEMBLÉIA, realizada no final de novembro de 1998, em Curitiba.

O pior de tudo isso, sob o ponto de vista eminentemente religioso, são as inúmeras heresias cometidas pelos católicos integrantes do DCJ. Heresias que, aliás, partiram da hierarquia mais alta da Igreja.

O católico comum, o fiel pouco enfronhado com os acontecimentos que se passam nos bastidores de sua Igreja, não desista aqui da leitura deste livreto. A acusação que se faz é realmente grave. Pode colocá-lo em desacordo com este autor, já que vê em Sua Santidade, alguém acima de qualquer suspeita. O que se lhe pede, é apenas um pouco mais de paciência. A grave acusação de que é do próprio Vaticano que emanam as heresias resultantes do **Diálogo Católico-Judaico** não serão

guardadas para mais adiante, de modo a criar um clima de suspense. Basta virar a página para inteirar-se das grandes heresias que vêm sendo cometidas na atualidade, sob a alegação de que a Igreja católica carece de uma "**nova imagem**".

A imagem construída ao longo de **dezenove e meio séculos** já não serve à humanidade dos dias atuais. É preciso mudar. Acertar o passo com o ritmo do rock-and-roll, dos hippies e dos beatniks. A Igreja não pode continuar apegada à missa Tridentina. Afinal de contas, os valores morais e espirituais do verdadeiro cristianismo estão impregnados de mofo e bolor. As igrejas se esvaziam, enquanto as sonoridades frenéticas, histéricas e criminosas de Madonna, Michael Jackson e outros, atraem para junto de si dezenas de milhares de zumbis...

Já não é a Palavra de Cristo e dos Santos Apóstolos que atrai as multidões, mas a mídia. E algumas lideranças da Igreja, sem medir conseqüências, entenderam de estender as mãos aos "**donos da mídia**", ainda que seus filmes, suas novelas, seus "casos especiais", os comerciais veiculados não cessem de ridicularizar o sacro, os sacerdotes, o rito, as "beatas"...

Para agradar ao "**deus terreno**" - como ele próprio se intitula ("**Deus exibe-se na Terra nas semelhanças do Judeu. Judeu, Judas, Judá, Jevah ou Jeová são o mesmo e único ser. O hebreu é o Deus vivente, o Deus encarnado, é o homem celeste...**" - **Kabala ad Pentateucum**, Fol. 97, Col. 43) -, crucifica-se o Salvador uma segunda vez...

II – A GRANDE HERESIA DA ATUALIDADE

Heresias são doutrinas contrárias ao **dogma** da Igreja. E **dogmas** são pontos fundamentais e indiscutíveis de uma doutrina religiosa. Por exemplo, o mistério da Santíssima Trindade constitui um dogma da religião católica. Também a ressurreição e ascensão aos céus de Jesus Cristo. Recentemente, a Igreja incluiu entre seus dogmas a assunção de Maria, a Santíssima Virgem.

Existem dogmas oficializados pela Igreja e cuja negação e/ou desobediência caracterizam o cometimento de heresias. Não se pode pretender, contudo, que apenas os mistérios oficialmente chancelados pela Igreja constituam dogmas. O texto dos Evangelhos, por exemplo, não pode ser contestado pelo fiel católico. A ressurreição de Lázaro, a multiplicação dos pães, dos peixes e do vinho, a levitação de Cristo (caminhada sobre as águas), não constituem matéria sujeita à discussão, do contrário tudo o mais que foi registrado pelos evangelistas passaria ao nível do lendário, do mitológico.

Os dogmas chancelados pela Igreja em seus quase dois mil anos de existência, certamente têm validade, pois se ao fiel fosse dado livre arbítrio sobre aceitação ou rejeição dos princípios fundamentais do credo (profissão de fé), desmoronariam os pilares da hierarquia e disciplina, sustentáculos de toda e qualquer instituição religiosa. Os dogmas estão para a Igreja como o mínimo ético está para a sobrevivência das sociedades.

Se deliberações tomadas pelos Papas devem ser acatadas pelos fiéis católicos (mesmo levando em conta sua falibilidade, em razão de

homens que são[11]), que se poderá dizer das deliberações oriundas de **São Pedro** e dos demais apóstolos, que desfrutaram da convivência direta com Cristo?

Não paira dúvida acerca de um raciocínio lógico: deliberações tomadas pelos apóstolos de Cristo, pelo fato do convívio direto com o Mestre e da presença do Espírito Santo – garantida por Jesus Cristo ao despedir-se deles quando da ascensão ("**Eu vos mandarei o que meu Pai prometeu. Por isso, permanecei na cidade até que sejas revestido da força do alto**." Lucas, 24, 49 – "**Jesus disse-lhes outra vez: 'A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou assim também eu vos envio.' Após essas palavras soprou sobre eles dizendo: 'Recebei o Espírito Santo. Se perdoardes os pecados dos homens, serão perdoados.'**" João, 20, 21/23) -, NÃO PODEM SER CONTESTADAS. Tais deliberações são **dogmas implícitos**, a salvo de quaisquer contestações futuras.

Antes da análise da grande heresia cometida pela cúpula diretiva da Igreja Católica na atualidade, convida-se o leitor à interpretação do registro do apóstolo **João** na passagem evangélica acima mencionada. Jesus Cristo, de viva voz, afirma: "**Se perdoardes os pecados dos homens, serão perdoados**."

É óbvio que a recíproca é verdadeira. Cristo deixou implícito que "**Se não perdoardes os pecados dos homens, estes não serão perdoados**."

Dúvidas a respeito deste raciocínio?

Certamente que não. Nenhum fiel de sã consciência há de duvidar que cada um dos apóstolos recebera a outorga de decisão sobre quais homens perdoar e quais não perdoar, segundo o livre arbítrio, a análise pessoal de quem era ou não merecedor de perdão.

Se decisões individuais dos onze apóstolos (o décimo-segundo, **Judas**, o **Traidor**, havia cometido suicídio) merecem acato dos

---

[11] De **São Pedro**, o primeiro Papa, até **João Paulo II**, passaram pelo cargo 302 ocupantes. Dentre eles, 32 (10,5%) foram considerados **antipapas**. Estes, evidentemente, tiveram suas deliberações invalidadas. (N.A.)

católicos, o que dizer de uma decisão conjunta dos onze apóstolos, consubstanciada por vários bispos por eles sagrados?

Se decisões de **Pedro, Paulo, João, André, Felipe, Bartolomeu, Mateus, Tomás, Santiago Maior, Simão Cananeu** e **Matias**, tomadas individualmente, poderiam suscitar dúvidas dos cépticos, o que dizer de deliberações chanceladas com o aval de todos?

Uma decisão dessa natureza não constitui **dogma implícito**, muito mais consistente do que qualquer decisão unilateral de Papa posterior, sujeito a erros, submetido a pressões, dotado de uma visão parcial da realidade, influenciado por assessorias falhas ou tendenciosas, iludido pela boa-fé ou incitado pela soberba?

A resposta é uma só, a que se chegou facilmente após analisar o por quê da Igreja ter colocado em xeque o seu passado de lutas heróicas, de martírios, perseguições, de enfrentamento de inimigos solertes, escondidos nas brumas, mas ter triunfado sempre sobre tudo e sobre todos: os homens passam pela sua fraqueza, pusilanimidade, conchavo com o inimigo, mas a instituição sobrevive, porque seu combustível é a vontade de Deus.

Em 17 de agosto do ano de 57 da Era Cristã, isto é, no 24° ano após a Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Cristo, o **Cenáculo da Igreja**, constituído pelo Papa Pedro, pelos outros dez apóstolos acima citados, e pelos bispos **Ágabo, Barnabé, Lucas, Lázaro, José de Arimatéia, Nicodemos, Gamaliel, Timóteo, Marcos, Silas e Nicolas**, decidiu realizar o **III Concílio de Jerusalém**, o qual transcorreria entre 26 de agosto e 19 de setembro do mesmo ano.

O referido **Concílio**, presidido por **São Pedro**, dentre outras medidas, deliberou o seguinte:

> **"Ficam sujeitos à pena de excomunhão todos os cristãos que entrarem no templo de Jerusalém e nas sinagogas, que participarem de quaisquer cultos judaicos ou qualquer outra manifestação de obra ou palavra contrária a fé cristã. (...)**

Declara-se a ruptura total da Igreja de Cristo com a apóstata igreja judaica ou sinagoga de Satanás."[12]

Note bem o prezado leitor. Esta deliberação não estabelecia prazo de vigência. Não determinava que sua validade acabaria em determinada época; que um futuro Papa estaria autorizado a revogá-la. Não significava, por outro lado, que todos os hebreus estavam definitivamente amaldiçoados pelo Senhor Deus. O endereço da expressão de ira do Criador era específico: atingia tão-somente os praticantes do judaísmo, mesmo porque os apóstolos e a grande maioria dos primeiros bispos eram **hebreus**. Inúmeras passagens dos Evangelhos, dos Atos dos Apóstolos, das Epístolas e do Apocalipse, isto é, dos Livros Sagrados que compõem o Novo Testamento, deixam claro que todos aqueles que desejassem ingressar na Igreja, aceitando a fé cristã, seriam bem recebidos. O anátema divino, consignado pelos participantes do **III Concílio de Jerusalém**, equipara a "**apóstata igreja judaica**" à negação de Deus ao denominá-la "**sinagoga de Satanás**". Todos os hebreus que se dispusessem a renegar o credo satânico, encontrariam abertas as portas dos templos cristãos. Mas a recíproca não era verdadeira: **os cristãos que entrassem nas sinagogas ficariam sujeitos à pena de excomunhão**.

Qualquer pessoa arguta sabe que o exemplo, muito mais do que as palavras, é capaz de moldar a conduta humana. Em religião, na política, na vida de caserna, na educação, o modo de agir dos que se encontram em posição de liderança serve de modelo para os demais.

Reportagem publicada pela imprensa internacional, durante o mês de maio de 1995, veio semear a perplexidade entre os católicos do mundo inteiro, principalmente entre aqueles que conheciam em maior profundidade a história da Igreja. História marcada por quase vinte séculos de ódio, extermínio de cristãos, conchavos (como por exemplo, com Nero – através da judaizante esposa Popéia, e com os mouros da Espanha católica), criação de seitas heréticas, morte de cristãos em

---

[12] Ver Anais do **III Concílio de Jerusalém**, reproduzidos em "**Tratado de La Misa**" nº 17, obra publicada pela Igreja Católica Palmariana, p. 977.

sacrifícios rituais, falsas conversões (como por exemplo, o cardeal **Perleoni – antipapa Anacleto II**, os "**cristãos-novos**", etc...)[13]

O jornal "**Gazeta Mercantil**" de São Paulo, em edição de 26 de maio de 1995, através de reportagem sob o título de "**Uma Igreja refeita à Imagem de João Paulo II**", informava:

> "**João Paulo II foi o primeiro Papa moderno a visitar um país islâmico e O PRIMEIRO A ENTRAR EM UMA SINAGOGA. Suas denúncias do anti-semitismo contribuíram muito para corrigir o erro histórico da Igreja Católica Romana de equívocos nessa área**".

Este simples parágrafo causou um efeito destruidor de maior poder letal do que todo o arsenal atômico em estoque no orbe terrestre! As palavras nele contidas não matavam seres vivos, mas destruíam as convicções internas dos católicos desta e de todas as gerações que a antecederam.

João Paulo II, ao "**refazer a Igreja à sua imagem**", refutava dezenove séculos do cristianismo (e especificamente do catolicismo), afirmando que **a história da Igreja fora um suceder de erros no relacionamento desta com os judeus**.

João Paulo II, arvorando-se à condição de "**depositário da verdade**", RENEGOU as deliberações dos apóstolos e primeiros bispos da Igreja (quase todos santificados), afirmando que o judaísmo não era merecedor do repúdio consagrado pelo Espírito Santo por ocasião do **III Concílio de Jerusalém! São Pedro** e os demais apóstolos, assim como os primeiros bispos da Igreja, haviam cometido um erro, avalizado pelos mais de 300 Papas que os sucederam no comando da Igreja. Ele, "**predestinado a refazer a Igreja segundo as exigências da modernidade**", não se limitou à esfera nem sempre convincente das palavras. Tratou de comunicar-se com os católicos pelo signo muito

---

[13] Vide as obras "**Complô contra a Igreja**", de Maurice PINAY; "**O Cristianismo em Xeque**" e/ou "**O Livro Branco da Conspiração Mundial**", ambas de Sérgio Oliveira, publicadas pela **Revisão – Livraria e Editora Ltda.** (N.A.)

mais eficaz do exemplo. Contrariou uma tradição de dezenove séculos: visitou uma sinagoga, demonstrando que de **São Pedro** a **João Paulo I**, a Igreja fora uma sucessão de erros!

Fez mais este Papa "predestinado": o **III Concílio de Jerusalém** estabelecera que "**seriam excomungados todos os cristãos que participassem não apenas dos cultos judaicos, mas de qualquer outra manifestação de obra ou palavra contrária à fé cristã**". Contrariando essa "**deliberação equivocada**" dos santos contemporâneos de **Jesus Cristo**, estendeu as mãos a todos os tipos de seitas em favor do que se denominou "**ecumenismo**"!

Onze anos antes de visitar uma sinagoga da cidade de Roma, **João Paulo II** em Reunião Ecumênica por ele promovida em **Assis**, um dos maiores santuários do catolicismo, participara de atos **contrários à fé cristã**, afrontando acintosamente as resoluções do **III Concílio de Jerusalém**.

Eis o que noticiou a imprensa a respeito:

> "**Na igreja de São Pedro, em Assis, João Paulo II se fez presente em cerimônia de adoração do Grão-Lama por parte de um grupo de bonzos. (...) O Grão-Lama se sentou com as costas voltadas para o tabernáculo, onde a lamparina acesa atestava a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo, sem que o Papa ou qualquer de seus ministros presentes se preocupasse em poupá-lo daquele ultraje!**" (Jornal "**Avvenire**", 28/10/1986)

> "**O Papa assistiu os caciques e bruxos pele-vermelha, dançando e grunhindo, preparar o 'Khalumet' da paz e depositá-lo sobre o altar-mor da Igreja de São Gregório.**" (Jornal "**La Reppublica**", 28/10/1986)

> "**Sua Santidade ouviu os hindus, sentados ao redor do altar da igreja de Santa Maria Maior invocar a 'Trimurti' e a todo panteão hinduista.**" (Jornal "**Il Corriere della Sera**", 28/10/1986)

> "**Na Igreja de Santa Maria dos Anjos, o Vigário de Cristo**

tomou assento entre os chefes de outras religiões, no semicírculo de poltronas, todas idênticas, a fim de que entre eles não houvesse distinção, como era costume entre os Cavaleiros da Távola Redonda, como se todos tivessem a mesma importância diante de Deus." (Jornais "**Il Tempo**" e "**Avvenire**", 28/10/1986)

"O Grão-Lama do Tibet se sentou à esquerda do Papa, porque o cerimonial lhe havia reservado um lugar de destaque entre os convidados de honra, visto que aquele personagem não era um simples representante de outra religião, senão que era o próprio Buda encarnado, ou seja, um ídolo vivente" (Jornal "**Il Tempo**" (28/10/1986)

"Giovanni Bosco, sacerdote salesiano, subsecretário do 'Secretariado para os Não Cristãos', explicou aos presentes, com a maior seriedade, que os budistas tinham cessado de praticar seus cantos fúnebres em louvor aos mortos, uma vez que tinham todos eles, alcançado o 'Nirvana'. (Bem-aventurança obtida pelo indivíduo pela absorção e incorporação da essência divina.) Jornal "**Il Mattino**", 28/10/1986)

"O padre Andraos Salama desfilou descalço por respeito aos irmãos muçulmanos, enquanto estes clamavam a Alá e imploravam seu perdão." (Jornal "**Avvenire**" - 28/10/1986)

"Pessoas católicas praticantes entravam nos vários lugares de oração como se fossem a uma missa, para ali receberem, devotadamente, a bênção de Alá, Buda, Visnu, caciques pele-vermelha, etc..." (Jornal "**La Reppublica**", 28/10/1986)

"Milhares de católicos beijaram, respeitosamente, a mão do Grão-Lama, e receberam poções mágicas espargidas pelos feiticeiros africanos, como se fosse uma água-benta." (Jornais "**La Reppublica**", **Avvenire**", "**Il Tempo**" e "**Il Giornale**",

28/10/1986)

"Inúmeros frades franciscanos, todos eles compungidos, aprestaram-se a receber dos bruxos pele-vermelha a benção de 'Manitu'". (Jornal "**Il Mattino**", 28/10/ 1986)

"O Rabino de Roma expressou sua satisfação, porque em Assis, todas as religiões em um plano de igualdade, puderam pública e privadamente, oferecer suas orações pela paz de todos." (Jornal "**Il Tempo**", 29/10/1986)

Prezado leitor, tendo você chegado até aqui, deve submeter-se a um questionamento íntimo. Deve perquirir os meandros de seu coração e responder à pergunta que se faz urgente e necessária.

Antes que se coloque esta questão vital, é preciso levar em conta uma última consideração: a da falibilidade ou infalibilidade dos Papas.

Na história da Igreja, como já foi colocado, sucederam-se desde Pedro até a atualidade, incluindo João Paulo II, 302 Papas, dentre os quais 75 (24,8%) foram santificados. Em contrapartida, 32 (10,6%) receberam o rótulo de "anti-papas", ou seja, de Chefes da Igreja que lhes prestaram desserviço ou se insurgiram contra os desígnios de Deus.

O fato de um ocupante do **Trono de São Pedro** ser **santificado**, **incluído no rol dos antipapas**, ou, simplesmente, **acrescido à lista da normalidade** (Nem tanto a Deus e nem tanto à Terra...) - e estes foram a grande maioria (195 = 64,6%) -, é tarefa posterior à vivência de cada Papa. São seus pósteros que examinam exaustiva e criteriosamente a conduta do falecido, com a colaboração, inclusive, do "**Advogado do Diabo**", para então decidir em que lista incluí-lo.

De tal sorte, que os católicos devem obediência aos Papas coevos, mas não estão obrigados a seguí-los cegamente, como se eles fossem donos absolutos da verdade. Deus dotou o homem de livre arbítrio, o que significa que cada indivíduo possui o dom de refletir criticamente e agir segundo os ditames de sua consciência. Se esta lhe disser que determinada deliberação ou atitude dos ocupantes do Trono de São Pedro é incoerente com a fé, com a doutrina ou com as tradições

(história da Igreja), o fiel não está obrigado a aceitá-la como verdade inconteste, como dogma irreprochável. Existem deliberações emanadas da Santa Sé que estão fundamentadas na lógica, nos pilares da fé, na doutrina e nas tradições da Igreja, e estas certamente não suscitam dúvidas, não levam os fieis a conjeturar acerca de sua validade ou nulidade.

Pode-se dizer que este consenso abona as atitudes de **João Paulo II** em relação aos judeus e aos credos não-cristãos?

Pode-se exigir que os católicos do mundo inteiro, seguindo o exemplo de seu Papa, passem a freqüentar sinagogas, terreiros de umbanda, mesquitas muçulmanas, ocas de pajés, mosteiros de bonzos? E que substituam a água-benta por ungüentos milagrosos, benzeduras, poções mágicas?

É tempo, antes de passar-se adiante, examinando as conseqüências do **Diálogo Católico-Judaico no Brasil**, colocar diante do leitor a questão fundamental aludida alguns parágrafos atrás:

Tendo você sido compelido a decidir entre uma deliberação de **São Pedro**, **São Paulo**, **São João**, **Santo André**, **São Felipe**, **São Bartolomeu**, **São Mateus**, **São Tomás**, **São Santiago**, **São Simão**, **São Matias** - os apóstolos de Cristo, avalizada pelos bispos **Ágabo**, **Barnabé**, **Lucas**, **Lázaro**, **José de Arimatéia**, **Nicodemus**, **Gamaliel**, **Timóteo**, **Marcos**, **Silas** e **Nicolas**, e também pelos **75 papas** canonizados, e uma decisão pessoal **extemporânea** de **João Paulo II**, frontalmente contrária, de que lado se posiciona?

É de todos conhecido o vaticínio do **bispo Anselmo**, de **Sunium**, na **Grécia**, um dos mais renomados profetas da Igreja: "**Ai de ti, cidade das sete colinas, no dia em que a letra "K" for louvada dentro de teus muros! Então tua queda estará próxima**."

As Sagradas Escrituras, os profetas de antes e depois de Cristo e os videntes da época presente não se referem com freqüência a **heresias**, mas a **apostasias**.

A **apostasia** consiste em abjurar a fé, em desertar dela, em mudar a crença, em **cambiar de opinião**.

Talvez os atos contrários ao catolicismo, cometidos em nome da tentativa de aproximação com os judeus, enquadrem-se melhor na

apostasia do que na **heresia**. Não importa. Trata-se aqui de um problema meramente semântico. Uma e outra destas ações constituem pecado grave - "pecado mortal", como classifica a Igreja.

Se para um simples fiel, a **heresia** e/ou a **apostasia** acarretam a transferência da alma do infrator de Deus para Satanás, o que se poderá inferir quando estes crimes de traição à fé são cometidos por aqueles que são os guardões da doutrina, da fé, das tradições, da veneração dos grandes vultos (santos), enfim, da instituição que Jesus Cristo entregou às mãos de São Pedro?

III – CONSEQÜÊNCIAS DO DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO NO BRASIL

Quando duas facções contrárias estabelecem um **diálogo**, a finalidade buscada é o aparo de arestas, o encontro de um denominador comum para a convivência de ambas, o ceder de parte a parte, sem traumas, sem a subserviência de uma das partes em proveito da outra. Esta é a regra geral para que unidades heterogêneas encontrem a fórmula da sobrevivência sem choques ou traumas.

O catolicismo em Cristo e por Cristo é o azeite, e o judaísmo, sem Cristo e contra Cristo, é a água, líquidos que as leis da física negam a possibilidade de solução uniforme.

Deus e Satanás podem chegar a um acordo de convivência pacífica?

A lógica primária afirma que não, mas a CNBB pretendeu que sim! Entendeu que Cristo e o Anticristo poderiam chegar a acordos amigáveis e duradouros.

Quem propõe arreglos desta ordem não o faz em benefício do oponente, é óbvio, mas em proveito próprio. Visa colher vantagens a médio ou longo prazo, do contrário estará agindo como um simplório.

Se em política os arreglos têm essa finalidade, o que se poderá dizer com respeito à religião? Aqui não estão em jogo situações temporais, mas a "vida eterna". Os peões e outras peças deste jogo de xadrez, movimentados pelas partes, não decidem futilidades temporais e sim o destino eterno de milhões de seres humanos. Nenhum católico de sã consciência poderá imaginar que seu Papa - e no caso particular do Brasil, a CNBB -, tenham sugerido um diálogo com seu "**inimigo histórico número um**", com o fito de ceder, e não de conquistar.

(Conquistar pela catequese, trazendo desgarrados ao redil do Senhor e, conseqüentemente, esvaziando a "sinagoga de Satanás".)

Numericamente, o judaísmo é inexpressivo, pouco mais do que nada, em face ao catolicismo. São cerca de **40 milhões**, enquanto os católicos ultrapassam **1,8 bilhão**. Para cada praticante do judaísmo, existem 45 católicos. (Incluindo a ortodoxia.)

Não resultaria muito mais proveitoso à Igreja incrementar diálogo com as Igrejas Ortodoxas do Oriente e com o protestantismo, seus irmãos em Cristo? Neste caso, além do número significativo de fiéis envolvidos, desaparecem as diferenças insanáveis entre o catolicismo e o judaísmo.

Os quase dois mil anos de história demonstram que as "**conversões judaicas**" em tempo algum tiveram a chancela da sinceridade. Ocorreram - a não ser em casos esporádicos, que se pode contar nos dedos -, por obra e graça da conveniência momentânea, tanto é assim que a Igreja, durante vários séculos, desincentivou e até proibiu a tentativa de catequese de judeus. Bulas papais foram promulgadas, seguidamente, com a finalidade de evitar infiltrações sob o disfarce da "**conversão**". Assinala Maurice PINAY (**Complô contra a Igreja**", Vol. II, p. 303):

> **"As decisões do IV Concílio Toledano tinham por objetivo destruir definitivamente a quinta-coluna judaica introduzida na sociedade cristã; e as suas deliberações teriam resultados mais eficazes se não fosse essa ancestral habilidade política e diplomática dos judeus, que têm o dom de enganar por meio de adulações, simulações de perfeita lealdade, argumentações falsas e comédias inspiradoras de confiança. Além disso, têm sido hábeis em semear a discórdia entre os seus adversários..."**

Adiante, Maurice PINAY - que como já foi esclarecido é o pseudônimo utilizado pelos vários bispos católicos que escreveram "**Complô contra a Igreja**" - acrescenta (Op. cit. Vol. II, p. 308):

"**Desgraçadamente, não se pôs uma barreira eficaz para impedir que os conversos do judaísmo e seus descendentes pudessem introduzir-se no clero; e à medida que mais se infiltravam, aumentam os casos de simonia...**" (Simonia = Tráfico criminoso de coisas santas ou espirituais, como sejam os sacramentos, dignidades, benefícios eclesiásticos, etc... N.A.)[14]

Mais ainda (Op. cit. Vol. II, p. 318):

"**Os Judeus sempre foram mestres na arte de comprar, a peso de ouro, a cumplicidade dos governantes cristãos e gentios, e também dos sacerdotes ou seculares da Igreja. Muitos padeceram do mal crônico de se venderem à sinagoga de Satanás.**"

Os bispos autores de "**Complô contra a Igreja**" afirmam que várias foram as denúncias de que as embaixadas de Israel estiveram fazendo suspeitos convites a cardeais, arcebispos e altos dignitários da Igreja Católica, seduzindo-os com "interessantes viagens turísticas à Terra Santa, com todas as despesas pagas e itinerários habilmente elaborados, nos meses que antecederam a realização do "**Concílio Vaticano II**". Eles afirmam que há fundadas razões para se supor que a adesão à atitude de condenação ao anti-semitismo, à absolvição dos judeus do crime de deicídio, ao repúdio ao passado da Igreja, à condenação de atos praticados por Santos e Papas, resultou de uma **simonia** perpetrada pela ala maçônica do Vaticano, avalizada pelos "prelados turistas".

Ignorando as deliberações dos Santos apóstolos fundadores da Igreja, menosprezando um sem número de Bulas Papais - como a do **IV Concílio Toledano**, um dos mais importantes da história do catolicismo, **João Paulo II** deu curso ao processo de destruição do

---

[14] A obra "**O Cristianismo em Xeque**", de Sérgio OLIVEIRA, publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.**, denuncia a trama política em andamento para colocar um "**judeu convertido**" no Trono de São Pedro. (N.A.)

passado da Igreja, subordinando-o à vontade dos judeus.

O **IV Concílio Toledano**, reafirmando as deliberações do **III Concilio de Jerusalém**, e reunindo-se por convocação de **Santo Isidoro de Sevilha, proibiu, terminantemente, que sacerdotes ou cristãos leigos patrocinassem a causa judaica, sob pena de cometimento de sacrilégio**. O Cânone LVIII dos anais do **IV Concilio Toledano** estabelecia que "**seriam excluídos da comunhão da Igreja Católica e reputados como estranhos ao reino de Deus, separados do Corpo de Cristo, porque patronos dos inimigos deste Senhor, todos aqueles que se mancomunassem com a 'sinagoga de Satanás...**"

Passar por cima de deliberações de **Santo Isidoro de Sevilha** é atitude de somenos importância... Afinal de contas, ele e os Doutores da Igreja de sua época não inovaram em nada. As deliberações do **IV Concilio Toledano** apenas ratificaram o estabelecido pelos onze santos Apóstolos e pelos primeiros bispos da Igreja.

Estavam todos errados! **João Paulo II** - o Papa predestinado! - estava disposto a "**refazer a Igreja à sua imagem**"!

Uma Igreja refeita à imagem de João Paulo II

GAZETA MERCANTIL

SEXTA-FEIRA, 26 DE MAIO, E FIM DE SEMANA, 27 E 28 DE MAIO DE 1995

Seria presunção deste autor sugerir que essa atitude do Chefe Temporal da Igreja Católica incide em um dos pecados capitais condenados por Jesus Cristo - o da soberba?

Há uma razão plausível para a Chefia Temporal da Igreja Católica contemporânea buscar uma aproximação com o judaísmo, e não com os demais ramos do cristianismo? Ou, pelo menos, empregar maiores esforços justamente onde fracassou sempre?

Certamente existe uma razão que foge ao conhecimento dos católicos comuns. Só o Papa e a cúpula dirigente da Igreja Católica podem responder a esta pergunta, mas nada impede que se façam conjeturas. Na atualidade, o poder judaico, tanto pelo domínio da economia mundial como pelo açambarcamento dos meios de comunicação de massa, transformou-se em algo tão considerável, que põe de joelhos tanto os estadistas como as lideranças religiosas.

Nos Estados Unidos, a "**imprensa imperial**" derrubou o inconveniente Richard Nixon, através do affair "**Watergate**", e hoje armou a arapuca "**Zipergate**" para cima do "ingrato" **Bill Clinton**.[15]

Por outro lado, as mortes de **Stálin**, **Roosevelt** e **Kennedy** continuam desafiando a argúcia detivesca de muitos cépticos em relação às versões "oficiais". Que dizer da doença enfrentada por **Paulo VI** no fim de seu papado? E com respeito à repentina morte de **João Paulo I**, 34 dias após ter sido eleito e assumido o Trono de São Pedro?

Sabe-se, hoje, que durante os últimos meses de vida de **Paulo VI**, a Igreja era conduzida não pelo Papa enfermo, mas pelos cardeais **Cassaroli**, **Benelli** e **Villot**, todos ingressos na maçonaria, e que assumiram de forma clara a defesa da causa judaica ante um colégio cardinalício impotente ou omisso. (Conforme denunciam os bispos autores de "**Complô contra a Igreja**".)

Com respeito a **Paulo VI** é interessante relatar um fato demonstrativo de que algo errado acontecia nos bastidores do **Vaticano entre outubro** de 1965 e a Páscoa de 1966. No dia 28 de outubro de 1965, era dado a público a "**Nostra Aetate nº 4**", inclusa no texto do

---

[15] Vide a obra "**Os Genocidas do Século XX**", de Sérgio OLIVEIRA, editada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

"**Concílio Vaticano II**", que dentre outras deliberações, "**absolvia os judeus do crime de deicídio**". No domingo de Páscoa do ano seguinte, em missa rezada ao ar livre, em Roma, **Paulo VI** afirmava: "**Os judeus foram os principais autores da morte de Cristo!**" (O Grão-Rabino de Roma - **Elio Toaff** -, que ainda se regozijava pelas conquistas do ano anterior, manifestou-se com desencanto pela imprensa, repetindo a cantilena de sempre: "**Até as mais distintas personalidades católicas fazem questão de fazer ressurgir o 'anti-semitismo'**."

Prezado leitor, o Papa **Paulo VI**, autor da afirmação do domingo de Páscoa de 1966, aprovara o texto da "**Nostra Aetate nº 4**"?

Com a morte de **Paulo VI**, seu sucessor, o cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza, que adotara o nome de **João Paulo I**, demonstrou o firme propósito de afastar dos cargos os cardeais **Cassaroli**, **Benelli** e **Villlot**, assim como toda a ala maçônica infiltrada no Vaticano.

Como todos sabem, não teve tempo para efetivar a "limpeza" desejada...

Não se pode julgar **João Paulo II**, atribuindo-lhe a pecha de antipapa, com base nas atitudes contrárias a Jesus Cristo, aos Santos Apóstolos e a Papas renomados, como **Santo Isidoro de Sevilha**. Sua Santidade pode estar sendo vitima de "cárcere privado", de pressões insuperáveis, como certamente aconteceu com **Paulo VI**. Vez por outra, Sua Santidade dá mostras de independência, contrariando a vontade da "suserania oculta" que manobra o Vaticano e, em conseqüência, a Igreja Católica. Algumas santificações e beatificações dos últimos meses afrontaram o desígnio judaico, como a imprensa fartamente noticiou. A canonização do cardeal **Eugênio Pacelli** - o **Papa Pio XII**, demonstraria cabalmente que Sua Santidade, às portas da vida eterna, opta em estar com Cristo e seus Santos Apóstolos, e não contra eles.

As deliberações contidas em "**Nostra Aetate nº 4**", repercutiram funestamente em território brasileiro. Tangidos pelo teor daquele documento expedido pelo Vaticano, os bispos brasileiros, e mais propriamente o **Setor de Ecumenismo e Diálogo Religioso na Comissão Episcopal da Pastoral da CNBB**, trataram de elaborar um "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**". Este documento,

catalogado como "**Estudos da CNBB n^0 46**", foi publicado pela Edições Paulinas, de São Paulo, em 1986.

Trata-se de um documento que merece ser lido e analisado por todos os católicos. Representa um ato claro de **doação unilateral**. Uma das partes tudo cede, e a outra recebe sem contrapartidas de qualquer espécie! Nem o Filho Pródigo se mostraria tão perdulário como propõe o "**trabalho conjunto dos membros da Comissão Nacional do Diálogo (Religioso) Católico-Judaico**".

Os leitores têm a obrigação de ser informados da constituição dessa equipe tão despreendida, não de **bens materiais alienáveis**, mas de **bens espirituais inalienáveis**, cuja posse é do Senhor, da Igreja (no sentido amplo da comunidade de fiéis) e de sua própria história, já cementada e que não admite reproches, sob pena de desabamento de toda a estrutura.

Eis a nominata dos membros da Comissão elaboradora do "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**":

Membros Católicos	**Membros Judeus**
- Frei Leonardo Martin	- Rabino Henry Sobel
- Padre Humberto Porto	- Rabino Michael Leipziger
- Padre llário Mazzarolo	- Sr. Hugo Schlesinger
- Padre Joaquim Salvador	
- Padre Mário Colombo	
- Irmã Isabel Sainpaio Wilken	
- Irmã Judite Paulina Mayer	

Como se verá adiante, a máxima popular de que "tamanho não é documento", acabou plenamente comprovada através das deliberações incluídas no documento em apreço. Como diz a gíria futebolística, os membros católicos, consciente ou inadvertidamente, levaram "bola nas costas". Não uma, diga-se de passagem, mas um monte.

Antes de examinar-se as principais deliberações incluídas no "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**", é interessante voltar a atenção para algumas colocações preliminares, constantes do capitulo intitulado "**Bases do Judaísmo**".

3.1 - Acepção do termo "judeu"

Várias obras revisionistas têm discutido e refutado a pecha de "**racismo**" que os judeus tentam imputar àqueles que contrariam seus desígnios e/ou denunciam suas estratégias de dominação. Afirmam que todo aquele que emite opinião a eles desfavorável é anti-semita.

A tática empregada por eles para "transformar alhos em bugalhos", isto é, para incluir críticas a aspectos culturais no rol das manifestações de caráter racial é denunciada por Maurice PINAY, em "**Complô contra a Igreja**" (Vol. I, p. 155/157). Sérgio OLIVEIRA as repete em "**Discurso em Defesa da Liberdade de Expressão**" (p. 16/17). Para facilitar o leitor que porventura não tenha lido as referidas obras, seus passos são aqui descritos:

1º Passo:

Conseguir a condenação do anti-semitismo, por meio de hábeis campanhas e de pressões de todo o gênero, insistentes, coordenadas e enérgicas, exercidas por forças sociais controladas pelo judaísmo ou executadas por meio de seus agentes secretos introduzidos em diversas instituições. Para poder dar este primeiro passo e conseguir que os dirigentes políticos e religiosos da cristandade, um após outro, vão condenando o **anti-semitismo**, dão a este um significado inicial que o representa:

a) Como uma **discriminação racial**, como manifestação de racismo do mesmo tipo que a exercida pelos brancos em certos Países contra os negros, ou por estes contra os brancos;

b) Como simples manifestação de ódio contra os judeus.

2º Passo:

Conseguida a condenação do **anti-semitismo**, este vocábulo passa a receber um significado muito diferente do que lhe consignaram para obter tais condenações. Passam, então, a ser considerados **anti-semitas**:

- aqueles que defendem seus países das agressões do imperialismo judaico;
- aqueles que criticam a ação dissolvente das forças judaicas;
- aqueles que, de qualquer forma, censuram o ódio e a discriminação racial que os judeus exercem sobre os cristãos, ainda que hipocritamente tentem ocultar;

- aqueles que desmascaram o judaísmo como dirigente do comunismo, da maçonaria e de outros movimentos subversivos;

- aqueles que denunciam o empenho judaico em destruir a Santa Igreja e a civilização cristã em geral.

Acusado de anti-semitismo em uma entrevista realizada em 28 de outubro de 1990, numa sala da **"École Biblique et Archéologique Française"**, o Professor **John Strugnell**, o mais brilhante dentre os arqueólogos que trabalham na remontagem e leitura dos **"Manuscritos do Mar Morto"**, antes agnóstico e na época convertido ao catolicismo, afirmou (In: Hershel SHANK (Org.) **"Para compreender os Manuscritos do Mar Morto"**, Rio de Janeiro, Imago, 3. ed., 1993, p. 274):

> **"Você e' contra os judeus? Você é contra o sionismo? Você é contra o Estado de Israel? Estas posições nada tem a ver com anti-semitismo. Eu não sou anti-semita; passei a minha vida estudando vários povos semitas, desde a Etiópia até Bagdá... Não conheço ninguém no mundo que seja anti-semita... Sou contrário ao judaísmo e ao sionismo. O judaísmo é originariamente racista; é uma religião popular, não uma religião superior. Contra o judaísmo, eis o que sou! E aqui confesso a minha culpa. Confesso-me culpado, da mesma forma que a Igreja acaba de se confessar culpada. Mas não somos culpados; nós estamos certos..."**

Foi com base no reconhecimento científico da Sociologia e da Antropologia, além dos lexicógrafos do mundo inteiro, de que os **aspectos culturais** nada têm a ver com **racismo**, que **John Strugnell** se estribou para fazer tal afirmação. É o mesmo que alegam os revisionistas brasileiros da História da Segunda Guerra Mundial e de outros episódios da História Universal, injustamente acusados de **anti-semitas**, pelo fato de discordarem e criticarem aspectos **eminentemente culturais** do judaísmo e do sionismo.

Pois eis que o **"Estudos da CNBB n^0 46"** (**"Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil"**) registra com a aval dos rabinos Henry

SOBEL e Michael LEIPZIGER (p. 11/12):

"Os judeus obviamente não constituem uma raça, pois raça é uma designação biológica; eles não são apenas adeptos de uma religião, embora certamente o sejam; eles não são apenas uma nação, embora também o sejam. O problema é geralmente resolvido através do termo 'povo'."

Ah! **Judeu não é raça!** - confirmam SOBEL e LEIPZIGER.

E que diz Aurélio Buarque de HOLLANDA FERREIRA acerca do termo **povo**? O mais renomado lexicógrafo brasileiro diz que "**povo é o conjunto de indivíduos que falam a mesma língua; possuem hábitos e costumes idênticos; afinidade de interesses, uma história e tradições comuns**".

Toca a destrinchar a definição de "**povo**" proposta por Aurélio!

Língua (no sentido de idioma) é **caráter somático**?

Não, língua é **aspecto cultural**!

Hábitos e costumes são **caracteres somáticos**?

Não, hábitos e costumes são **aspectos culturais**!

Interesses são **caracteres somáticos**?

Não, interesses são **aspectos culturais**!

História e tradições são **caracteres somáticos**?

Não, história e tradições são **aspectos culturais**!

Obrigado, Srs. rabinos Henry SOBEL e Michael LEIPZIGER! Talvez agora os que se mantêm em dúvida sobre o que é e não é **racismo**, aclarem as idéias de uma vez por todas. Nada melhor do que um laudo técnico semântico, emitido pela parte contrária, para corroborar o que se vem afirmando desde que os "patrulheiros ideológicos" se puseram a campo na tentativa de burlar a **Constituição Brasileira**, afrontar a **Associação Mundial de Jornais**, contrariar a **Declaração de Chapultepec** e - mais grave ainda - repudiar o que eles próprios consignaram na "**Declaração Universal dos Direitos Humanos**".

DECLARAÇAO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
.....
Artigo XIX - Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão. Esse direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.
.....
Artigo XXVII - Todo homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios. Todo homem tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

Prezado leitor, antes de passar-se adiante, você é convidado a um exercício de memória. Você lembra do teor da 5ª resolução da IX ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO?

Para que não tenha de voltar atrás, reproduzímo-la a seguir:

> **"5 - Que a CNBB solicite ao Ministro da Justiça ao Secretário Nacional de Direitos Humanos providências no cumprrimento da Constituição em relação à Editora Revisão, de Porto Alegre, que continua a editar obras de caráter anti-semita."**

Sabe você, prezado leitor, o que dispõe a Constituição brasileira sobre a matéria?

Ela reza em seu Titulo II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais - Capitulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos:

Art. 5° - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

.....

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

.....

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

.....

Sabe por que leitor, entidades e órgãos judaicos tentam retirar de circulação as obras revisionistas?

Sabe por que buscam apoio na CNBB?

Se as obras revisionistas fossem destituídas de veracidade, se o seu conteúdo fosse inverossímil, ninguém se preocuparia com elas, sendo não mais do que alvo de chacota. Ao arregimentarem forças, ao moverem céus e terra para retirá-las de circulação, os "vigilantes da consciência alheia" nada mais fazem do que aumentar-lhes a credibilidade.

Eles buscam apoio da CNBB na operação de cassação dessas obras, porque apesar dos ingentes esforços não têm obtido sucesso até aqui.

A alegação de conteúdo **anti-semita** é completamente absurda, como já se demonstrou fartamente. **Anti-semitismo** é uma forma de **racismo**, e a matéria criticada pelas obras revisionistas está toda ela situada no **plano cultural**.

Se a CNBB atender à pretensão judaica estará impedindo que você e outros leitores tomem conhecimento de fatos escamoteados pela **"imprensa imperial"**, zelosa em criar a **"verdade conveniente"**,ainda que sustentada em falsidades, e impedir que venha à luz a **"verdade inconveniente"**, mesmo que ela se nutra da exatidão dos fatos.

3.2 - O Povo Judeu e os Povos não Judeus

A obra **"Guia para o DiálogoCatólico-Judaico no Brasil"**, descreve o povo judeu como **"muitas vezes desprezado, rejeitado, oprimido e perseguido ao longo dos séculos"**. (pg.12)

Isto é uma verdade histórica. Os judeus viveram em guerra com

praticamente todos os povos vizinhos durante a época que antecedeu a vinda de Cristo. Depois, no ano 70 da Era Cristã, rebelaram-se contra a dominação romana e foram massacrados em Jerusalém, Massada e toda a região a oeste do rio Jordão e do mar Morto, onde viviam na época. Os que escaparam ao massacre romano, espalharam-se por vários países, iniciando-se o que eles denominam a "diáspora" (dispersão por motivos políticos ou religiosos).

Lê-se em "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**", p. 12):

> "**Para que um povo numericamente insignificante tenha persistido tanto tempo no cenário da história universal, sobrevivendo a tantas tentativas de aniquilamento, deve haver algo diferente ou especial. O judeu acredita que este 'algo especial' é a Aliança entre Israel e Deus. De acordo com a Bíblia, 'Deus escolheu o povo judeu dentre todos os povos da Terra'." (...) "Os judeus acham que a missão divina da qual foram incumbidos constitui a própria razão da sua existência. E tal missão não é fazer com que os outros povos se tornem judeus, mas sim fazer com que todos os povos do mundo, independentemente de suas respectivas crenças, reconheçam a soberania de Deus e aceitem os valores humanos que foram revelados por Ele.**"

Um dos segredos da sobrevivência do povo judeu através dos tempos foi o racismo exacerbado:

> "**Não celebrarás concerto algum com elas (mulheres não-judias), nem contrairás com elas matrimônios; não darás tua filha a seu filho, nem tomarás sua filha para teu filho.**" (**Deuteronômio**, VII, 2-3)

Esta recomendação, atribuída ao Senhor Deus, embora negada por Jesus Cristo, que assegurou igual oportunidade de acesso ao Reino do Pai a pessoas de todas as raças, de todos os povos, de todas as culturas, desde que atendessem ao chamamento da Palavra, perdurou em todas as

épocas, como comprova artigo publicado na revista "**Shalom**", Ano XXV, nº 274, agosto de 1989, p. 7, escrito pelo membro do DCJ, rabino Henry SOBEL:

> "**Assim como o shofar se cala diante do Shabat, assim também os nossos próprios desejos e vontades devem assumir uma importância secundária diante da sobrevivência do povo de Israel. Um exemplo: os casamentos mistos (quando falo em casamentos 'mistos', refiro-me aos casamentos sem conversão). Não importa quão intenso seja o envolvimento pessoal, o casamento misto representa um tremendo golpe contra o futuro do nosso povo. E desprezar a Aliança é cometer um crime contra a Aliança de Klal Israel... Se não aprendermos hoje a lição do 'shofar silencioso', então daqui a três gerações, o shofar estará silencioso para sempre, por falta de alguém que o escuta**!

Esta advertência contra os "**casamentos mistos**" encontra-se claramente consignada no "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**", como se verá oportunamente.

Por enquanto, cabe examinar o significado da insistente alusão ao "**povo judaico**", mesmo quando se trata de judeus residentes em outros países que não Israel.

Theodore HERZL, jornalista austríaco, fundador do sionismo político, afirmou: "**Nós somos um único povo. Nós não somos judeus americanos, nem judeus russos, nem judeus poloneses** (por extensão, se poderia acrescentar - '**nem judeus brasileiros**'); **nós SOMOS APENAS JUDEUS**."

O Brasil é um cadinho de raças e povos. Índios, brancos (principalmente portugueses, mas também "cristãos-novos") e negros, constituíram a "protocélula da etnia nacional brasileira", enriquecida, mais tarde, pelos imigrantes de várias procedências. Darcy RIBEIRO (autor de "**As Américas e a Civilização**" e outras notáveis obras antropológicas mundialmente reconhecidas), afirma que "o povo brasileiro é um "povo-novo" em processo de formação, porque

amálgama de diversas raças e herdeiro de uma pluralidade de culturas.

Observa-se que a proposição de Darcy RIBEIRO não corresponde à realidade, pois não alude à exceção da regra. Todos os povos imigrados para o Brasil, fundiram-se e fundem-se ainda hoje, para a conformação do povo ou da nação brasileira, **exceto o "povo judeu" que afirma e reafirma a manutenção de uma identidade própria**!

Deduz-se, pois, que no Brasil residem dois povos distintos: o **povo brasileiro** (constituído por dezenas, talvez centenas de matrizes contributivas) e o **povo judeu**, que habita o País, mas faz questão de não se submeter ao processo de assimilação!

Não são apenas os "**casamentos mistos**" que a "inteligência" judaica reprova. Ela incita os judeus a não pensar como os brasileiros! A manterem identidade própria, mesmo que isto represente um aparte à nacionalidade brasileira!

Artigo publicado pela revista "**Shalom**" (Novembro/Dezembro de 1989, p. 45) recomenda: "**Todo aluno judeu deve continuar seus estudos em yeshivá ou em Israel para não correr o risco da assimilação.**"

Para ratificar esse desiderato, a **Federação Israelita do Estado de São Paulo** e a **Chevra Kadisha de São Paulo** distribuíram o seguinte prospecto entre os membros da comunidade judaica:

SE O SEU FILHO NÃO FREQÜENTAR UMA ESCOLA JUDAICA, SEU NETO PODERÁ DEIXAR DE SER JUDEU

MATRICULE SEU FILHO NUMA DESSAS ESCOLAS

COLÉGIO IAVNE BEITH CHINUCH
Rua Padre João Manuel, 727 - F. 282-6762 - 260-5752/5748

CONGREGAÇÃO ISRAELITA PAULISTA (CIP)
Rua Antonio Carlos, 653 - F. 256-7811

G.I.B. TALMUD THORÁ
Rua Tocantins, 296 - 221-4944 - 220-0225

S.I.B. BETH JACOB (CAMPINAS)
Rua Barreto Leme, 1203 - Campinas - F. 31-4908

GANI - MEU JARDIM
Rua Capitão Antonio Rosa, 409 - F. 853-4867

COLÉGIO BIALIK
Rua Simão Alvares, 680 - Pinheiros - F. 212-7111 - 210-4056
Rua General Mena Barreto, 507 - J. Paulista - F. 852-2647

EXTERNATO OSWALDO ARANHA (SANTO ANDRÉ)
Rua 11 de junho, 172 - Santo André - F. 449-1568+

COLÉGIO I.L. PERETZ
Rua Madre Cabrini, 195 - Vila Mariana - F. 571-1131
Rua Estado de Israel, 200 - Vila Mariana - F. 544-1109
Avenida Brasil, 678 - J. Paulista - R. 881-2818

ESCOLA LUBAVITCH
Rua Correa dos Santos, 231 - F. 220-3251

RENASCENÇA BOM RETIRO
Rua Prates, 790 - Bom Retiro - F. 227-3418 - 227-6450

RENASCENÇA HIGIENÓPOLIS
Rua S. Vicente de Paula, 659 - Higienópolis - F. 826-2003 - 825-1837

ESCOLA TIFERET
Rua Ceará, 84 - Higienópolis - F. 67-2141

"A HEBRAICA"
Rua Hungria, 1000 - F. 814-4433

Resta para concluir este subtítulo, examinar como os judeus vêem os povos não-judeus, por eles designados de "**goym**".

É ainda o "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" (p. 18) que esclarece:

> "**As leis de Deus estão expressas na 'Torá', escrita por Moisés sob inspiração divina. Além do Pentateuco (os cinco livros de Moisés), a vontade de Deus se manifestou também através da Lei oral revelada a Moisés e comunicada verbalmente por ele aos líderes religiosos do povo de Israel. Esta 'Torá oral', que esclarece e interpreta os mandamentos contidos na 'Torá escrita', foi transmitida de geração a geração até o século II da Era Comum, quando foi compilada e codificada, sendo mais tarde incorporada no 'Talmud'**."

Eis o que registra o '**Talmud**' com respeito aos dois povos existentes na Terra (de conformidade com a obra de I.B. PRANAITIS, "**El Talmud Desenmascarado**", já referida anteriormente):

> "**Todas as coisas pertencentes aos goym, são como o deserto; a primeira pessoa que as encontre as pode levar como suas**." (**Bahba Bathra**, 54b)

> "**O sêmem de um goym tem o mesmo valor que o de uma besta.**" (**Kethuboth**, 3b)

> "**Não é permitido ensinar nenhum ofício aos cristãos.**" (**Iore Dea**, 142, 15)

> "**Se um judeu é capaz de enganar um cristão, simulando ser devoto de Cristo, pode fazê-lo**." (**Iore Dea**, 157, 2)

"Todo o que derrama o sangue dos goym é tão grato a Deus como o que oferece um sacrifício a Deus." (**Ialkut Simoni**, 245c, nº 772)

"Que é uma prostituta? Qualquer mulher que não seja judia." (**Eben Ha Eser**, 6 e 8)

"Ao melhor dos ímpios, matai-o!" (**A Boda Sara**, 26b, Tosephot)

"Deus exibe-se na Terra nas semelhanças do Judeu. Judeu, Jucas, Judá, Jevah ou Jeová são o mesmo e único ser. O hebreu é o Deus vivente, o Deus encarnado; é o homem celeste, o Adão Kadmon. Os outros homens terrestres, de raça inferior, só existem para servir o hebreu. Não passam de pequenas bestas." (**Kabala ad Pentateucum**, Fol. 97, Col. 3)

É possível que os membros da equipe católica que contribuiu para a elaboração do "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico do Brasil**", padres, freis e irmãs, não conhecessem essas "preciosidades" incluídas no "**Talmud**". Pode-se afirmar o mesmo em relação a **Dom Ivo Lorscheiter**, que presidiu a "IX ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO", e avalizou as resoluções dela decorrentes?

O eminente prelado **Dom Ivo Lorscheiter**, apenas cedendo e nada exigindo, serviu aos interesses da Igreja, ou prestou-se à massa de manobra dos judeus?

O leitor poderá tirar suas próprias conclusões analisando com serenidade e isenção de ânimo, uma a uma das cinco resoluções acordadas em Curitiba durante o último encontro do DCJ.

Antes, é imperioso examinar o conteúdo do documento intitulado "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**", pois as deliberações de Curitiba não constituem fato isolado. Elas são frutos de uma semente plantada em 1981/1982, época em que a CNBB se dispôs a pôr em prática as resoluções do **Concílio Vaticano II** e de seu anexo

"**Nostra Aetate nº 4**". A **via crucis** da Igreja Católica é longa e penosa como foi a de Cristo. Se morte houver, esta não será rápida e indolor. Arrastar-se-á como a caminhada do Salvador ao calvário, de estação em estação... Resta saber se os cristãos de hoje vão se conformar com o papel de Arimatéia, ou revoltar-se contra os verdugos, impedindo a segunda crucificação de Deus Filho.

IV – "GUIA PARA O DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO NO BRASIL": ANÁLISE DO CONTEÚDO

A análise a seguir acompanha a seqüência do texto original do documento em epígrafe. Em razão disto, muitos assuntos poderão ser enfocados mais de uma vez, esparsamente, de forma caótica, contrariando os requisitos da metodologia. Esta decisão, contudo, visou facilitar aos leitores o acompanhamento da análise de conteúdo que se irá fazer, complementada, ao mesmo tempo, se assim desejar, pela consulta paralela do documento que lhe dá origem.

4.1 - Abordagem Terminológica - O Estado de Israel

Esta questão é de somenos importância, mas merece ser lembrada para que o leitor tenha melhor idéia do que vai encontrar pela frente. Todos sabem que a civilização ocidental, e o mundo cristão em particular, utiliza o Calendário Gregoriano, que divide a história da humanidade em dois períodos distintos: época anterior ao nascimento de Cristo (a.C.) e época posterior ao nascimento de Cristo (d.C.). Este segundo período é denominado **Era Cristã**. Os judeus, que ainda continuam aguardando a vinda do Messias, utilizam o Calendário Judaico (que teria começado com a Criação, numa data 3760 anos e três meses antes do início da Era Cristã; o ano de 1998 da Era Cristã, corresponde ao de 5758 para os judeus). No documento em apreço, jamais se alude à **Era Cristã**. A regra geral (por exemplo, na página 18), contrariando a praxe cristã, foi a de utilizar a expressão **Era Comum** (?).

Por vezes, é possível observar que o texto foi redigido pelos judeus, e que os católicos nem se deram ao trabalho de revisar. No último parágrafo da página 12, por exemplo, onde deveria constar: "Os judeus acham que a missão divina da qual foram incumbidos constitui a própria razão da **sua** existência", a frase apresenta a seguinte redação: "Os judeus acham que a missão da qual foram incumbidos constitui a razão da **nossa** existência.

Na página 97, comentando sobre as conseqüências dos casamentos mistos (último parágrafo), encontra-se esta preciosidade de observação: "**Se pudéssemos supor que a maioria destas crianças (frutos de casamentos mistos) seria criada dentro do judaísmo, não estaríamos preocupados. Mas, infelizmente, não é o caso**." É isto mesmo, leitor! A CNBB, patrocinadora do documento em análise, não se regozija por receber mais cristãos em seu seio! Lastima a perda judaica!

Na página 15, lê-se: "**Israel é hoje uma nação dentro das mais nobres tradições democráticas. Uma nação que apresenta a marca inconfundível dos valores judaicos e da cultura judaica, garantindo ao mesmo tempo plena liberdade de igualdade de direitos a todos os seus cidadãos muçulmanos, cristãos, ou de qualquer outro credo**."

Os redatores, ou coniventes com a introdução deste trecho laudatório, certamente desconhecem a história recente.

Ignoram que o **Estado de Israel** nasceu sob o signo do terrorismo, liderado por **Abraham Stern**, um judeu polonês, e também por **Menahem Begin**, comandante do **Irgun**, a partir de 1944. E certamente desconhecem que **Israel** foi povoado à custa da imigração ilegal e do desrespeito a toda e qualquer legislação internacional. Não sabem que o Sionismo, combinando a tecnologia moderna com o terror, criou o terrorismo internacional, difundindo uma prática que até hoje corrói o coração da humanidade. Estão desinformados a respeito da Explosão do Hotel "**King David**"... Da chacina da aldeia de **Der Yassin**, e do conseqüente êxodo forçado de centenas de milhares de palestinos e árabes. (A ONU orçou em 650.000 o número de expulsos para que os judeus pudessem instalar-se.) Desconhecem as

conseqüências para o mundo da **Guerra do Yon Kippur**, deflagrada contra o imperialismo judeu no Oriente Médio. Não sabem ou fingem que não sabem o que essa guerra significou para a economia brasileira. O Brasil que vinha atingindo índices de crescimento econômico em torno de **10% ao ano**, viu-se obrigado a endividar-se em níveis astronômicos em razão da alta do preço do petróleo. Pode-se afirmar com a mais absoluta certeza de que foi o imperialismo israelita o "carrasco" do "milagre brasileiro"! Paul JOHNSON, em sua obra **"Tempos Modernos"** (p. 564), afirma que **"o número de africanos e asiáticos que morreu em conseqüência da política petrolífera daquela época, pode ser calculado em dezenas de milhões, na década que se seguiu a 1973."**[16]

Quem nasce e vive à sombra dos mais graves "pecados", como o Estado de Israel, é merecedor dos elogios que lhe foram tecidos?

4.2 - O crime de "Deicídio"

O documento **"Guia para o Diálogo Católico-Jucaico no Brasil"** coloca afirmações capazes de fundir os miolos de seus leitores, mormente daqueles que conhecem os Evangelhos.

Eis o registro de páginas 15 e 16:

- **"Não se pode afirmar que os judeus tenham crucificado Jesus, porque tal gênero de morte não é previsto por nenhuma lei judaica antiga; doutro lado, os Evangelhos especificam claramente que foram os romanos que procederam a execução**;

- **Não é verdade que os judeus pediram a crucificação, isto é, não foi a sua totalidade**;

- **'Jesus foi morto aos gritos do povo judaico!' - é o que se repete desde há muitos séculos. Basta consultar os textos evangélicos, para se constar a instabilidade da afirmação**;

---

[16] Para maiores esclarecimentos acerca dos fatos históricos sintetizados neste último parágrafo, recomenda-se a leitura de **"Os Genocidas do Século XX"**, de Sérgio OLIVEIRA, publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda**. (N.A.)

- **Os inimigos de Jesus não eram os judeus; eram os fariseus e alguns judeus**."

Que facilidade em manobrar as palavras, sem chegar a resultado diferente do que todo mundo está cansado de saber!

É claro que não foram os judeus os autores do ato material da crucificação. Foram os romanos, sabe-se bem disso. Mas é sabido também que Pilatos afirmou de público que não via culpa alguma no Nazareno. Tentou libertá-lo, trocando-o por Barrabás, criminoso notório. A plebe judaica, exigiu: "Liberte-se Barrabás, crucifique-se a Cristo!" Não se tente isentar de culpa os agentes intelectuais para inculpar os materiais! (Incide em crime o carrasco que executa uma pena imposta por força da lei, dos costumes ou do escalão hierárquico superior?)

Claro que não foi a totalidade dos judeus que pediram a crucificação! Excluem-se da turba deicida os apóstolos, Maria, José, Lázaro, Arimatéia, os seguidores de Jesus, os essênios que viviam no mosteiro de Qumran, talvez os zelotas... Os deicidas foram os outros dois ramos do judaísmo que existiam na época os **fariseus** e os **saduceus**. Acontece que os outros dois ramos, notadamente os **essênios**, constituíam minoria em relação aos **fariseus** e **saduceus**. Eram estes que mantinham tanto o poder econômico como o político. Eram eles que controlavam o Templo de Jerusalém e recolhiam o dízimo e o rendimento dos serviços do culto.

É óbvio que não há nenhum exagero em afirmar que "Jesus foi morto aos gritos do povo judaico!". Este poderia muito bem ter optado pela morte de Barrabás. Foram os gritos da turba diante do palácio de Pilatos o fator decisivo para a morte de Cristo.

A última afirmativa chega a ser ridícula! Então os fariseus não eram judeus? Os fariseus eram judeus como "povo" e como fiéis do judaísmo.

A respeito da autoria do crime de **deicídio**, que depois de 1965 anos de história da Igreja, repentinamente alguns membros, por razões inconfessáveis, resolveram rever, anulando o depoimento dos evangelistas e a ratificação de um sem número de Concílios, pode-se dizer que, já no final da década de 1920, brotava um movimento neste sentido. Como relata Maurice PINAY ("**Complô contra a Igreja**", Vol.

II, p. 171), "**uma associação intitulada 'Amigos de Israel', da qual faziam parte inclusive cardeais e bispos, foi dissolvida por Pio XI, em 1928; dentre as novidades escandalosas que dita associação pretendia, incluía-se a afirmação de que o povo judeu não fora deicida, contradizendo o sustentado pela Santa Igreja durante quase vinte séculos.**"

Pio XI, o Papa responsável pela extinção da "**Amigos de Israel**", não figurou entre os antipapas e, tampouco, foi incluído na galeria dos que não somaram nem diminuíram. Foi **santificado** em reconhecimento de sua conduta irreprochável e corretas atitudes em defesa da fé cristã e da Igreja de Cristo.

A audácia dos "**Amigos de Israel**" de ontem foi exorcizada pelo **Santo Padre Pio XI**, o cardeal Achille Ratti (1857-1939), cujo papado se estendeu de 1922 a 1939. (Pio XI aparece na famosa relação profética de **São Malaquias** com o cognome "**Fides intrepida**", e seus biógrafos ressaltam seus ingentes esforços na defesa dos princípios basilares da fé cristã e crítica acerba ao comunismo implantado no leste europeu e tentando envolver com seus tentáculos o restante do Velho Continente, como por exemplo a Espanha, onde martirizou bispos, sacerdotes e freiras, queimou centenas de igrejas e assassinou pelo menos **1.290.000 nacionalistas**.[17]

Mas, como alertam as Sagradas Escrituras, principalmente nos Livros que compõem o Novo Testamento, a "**sinagoga de Satanás**", tal como a mitológica Fênix, recolhe-se ao marasmo por vezes, e torna a reaparecer ora acintosamente, ora sob os disfarces mais variados e diabólicos. No início da década de 1960 veio a público uma lista de **mais de uma centena** de altos prelados da Igreja que tinham ingressado na maçonaria.[18] Justamente nessa época recrudesceu a ação nefanda dos "**Amigos de Israel**", empenhados em renegar o passado da Igreja,

---

[17] Vide a obra "**Os Genocidas do Século XX**", de Sérgio OLIVEIRA, publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

[18] Vide a obra "**O Cristianismo em Xeque**", de Sérgio OLIVEIRA, publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

contrariar a Palavra de Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos, dos Doutores da Santa Sé e de uma tradição às portas do terceiro milênio.

Acerca deste golpe terrível ao passado da Igreja, que foi a **absolvição dos judeus pelo crime de deicídio**, o que salta aos olhos é que o "**tribunal da atualidade**" desconsiderou a prova maior e mais consistente dos "autos": **o texto evangélico**!

• Jesus Cristo sempre acusou os judeus e **não os** romanos de o quererem matar. (Vide **São João**, VII, 19 e 20; VIII, 37 e 40.)

• Foram os **judeus** e **não os romanos** que repetidamente planejaram e intentaram matar Jesus, antes de sua paixão e morte. (Vide **São Mateus**, XXI, 23; **São Marcos**, III, 1, 2, 5, 6; **São João**, V, 18 e VII, 1; **São Lucas**, IV, 28, 29.)

• Foram os **judeus** e **não os romanos** os instigadores e verdadeiros responsáveis pelo crime. (Vide **São Lucas**, XXII, 1 a 6; **São João**, XI, 47, 49, 50, 53, 54 - XIX, 5 a 7 e 15 a 18 - XXIII, 1, 2, 12 a 14, 24, 28, 39, 40; **São Marcos**, XIV, 1, 10, 11, 43, 44, 46, 55, 56, 59, 60 a 64; **São Mateus**, XXVII, 1, 2, 15 a 17 e 20 a 26.)

Atos realizados pelo clero, como o ministério dos sacramentos, não são mais do que o exercício de um mandato divino, de uma delegação do Criador. Nenhuma **absolvição** tem validade se não tiver o beneplácito de Deus Pai, de Deus Filho e do Espírito Santo!

4.3 - O caráter religioso-nacionalista do Judaísmo

Se a religião judaica fosse eminentemente uma profissão de fé, um credo religioso, um conjunto de rituais, qualquer crítica contra ela seria totalmente injustificada. Somente o arbítrio pode cercear a liberdade de culto. Essa liberdade é consagrada pela Constituição brasileira, o que torna inócua qualquer manifestação em contrário. Os críticos do judaísmo não dirigem a sua diatribe contra os grupos que compõem os diversos ramos daquela religião (ortodoxos, conservadores, reformistas); tampouco aos seus rituais, leis teológicas, regras de conduta impostas aos fieis.

Eles voltam suas críticas para o nacionalismo exacerbado, para a xenofobia explícita ou implícita que acompanhou o judaísmo desde Abraão até os dias atuais.

Esta constatação, apontada pelos revisionistas em defesa da liberdade de externar seus pontos de vista, é corroborada no "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**", documento que contou entre seus redatores com os rabinos Henry SOBEL e Michael LEIPZIGER, e o Sr. Hugo SCHLESINGER.

Os trechos a seguir, extraídos do manual em foco, dirimem qualquer dúvida a respeito do **caráter religioso-nacionalista** do judaísmo.

"**Existia no judaísmo uma ancestral tradição de fé na intervenção de Deus. Esperava-se qualquer momento a irrupção do poder divino e a instauração do seu reino sobre a Terra. E quando findaria definitivamente o tempo das dominações estrangeiras**. (...) **Motivos políticos e religiosos mesclavam-se inextricavelmente nesta acendrada esperança**." (p. 41) (...) (Por ocasião do Concílio realizado em Jerusalém, por volta do ano 49 da Era Cristã), "**o nacionalismo judaico atingiu o paroxismo**." (p. 42) "**A simples negativa de alguém submeter-se à circuncisão, era tachada de 'traição política'**." (...) "**Este fato causava gravames para os cristãos de origem semita. A pecha de traidores que lhes era imputada expunha-os a uma situação social totalmente insegura e vexatória.**" (p. 43) (...) "**Reorganizado, mostrou-se o judaísmo ainda mais intolerante. No ano 85, ordenou o rabi Gamaliel II, que se introduzisse na oração oficial (Amidá) uma maldição reservada aos nazarenos** (cristãos) **e outros hereges**. (...) "**O caráter nacionalista da religião judaica recomendava-a a antipatia dos pagãos**." (p. 44/45) (...) (O cristianismo, ao contrário do judaísmo,) "**pregava um Salvador morto e ressuscitado, próximo do tipo traçado pelas religiões misteriosas do paganismo**." (...) "**Juliano, o Apóstata, em seu desprezo pelo judaísmo, chegava a achar absurda a pretensão dos judeus - este 'pequeno povo bárbaro', de querer impor ao mundo seu 'Deus nacional' como o único Deus verdadeiro. Artesãos de incontáveis infortúnios na vida do povo judeu, os pagãos** (goy, goym, akúm) **foram logo alvos**

de ódio e de desprezo. O judaísmo começou por voltar contra eles a sua animosidade. Logo, porém, sentindo-se frustrado em seu ímpeto missionário, fez convergir estes sentimentos para os cristãos, seus concorrentes, bem mais aparelhados para a conquista espiritual do mundo greco-romano. A rivalidade missionária veio adensar ainda mais o clima de relações já carregado de tensões entre as duas comunidades, judaica e cristã." (p. 46)

Via de regra, "**povo**" e "**nação**" são tomados como termos sinônimos. **Nação**, todavia, incorpora um componente novo: a sociedade considerada vincula-se a um território, a determinado espaço de terra. Exemplificando: os germânicos residentes na Alemanha constiituem a **nação germânica** ou **alemã**. Os germânicos que emigraram para o Brasil, deixaram de integrar a **nação alemã**, embora conservando a língua materna, os hábitos e costumes da terra natal, afinidades de interesses, história e tradições comuns. Passaram a integrar a nação brasileira, que os acolheu. Isto é válido para todos os imigrantes que se instalam em determinado território. Todos, à exceção do **povo judeu**! O **nacionalismo judaico** existente na época anterior à Era Cristã, **atingiu o paroxismo** em relação aos cristãos, culminando cum o genocídio perpetrado por **Bar Kohba**; revelou-se pela criação da "**Força Misteriosa**" e outras sociedades secretas; pela difusão de heresias; por alianças de ocasião com inimigos do cristianismo (muçulmanos, durante a Idade Média, e bolchevistas, em época recente); pela elaboração e colocação em prática de planos sinistros ("**Os Protocolos dos Sábios de Sião**"); e, finalmente, pela adoção da ideologia **sionista**. (O **sionisno**, fundado no século XIX, tinha por objetivo principal o estabelecimento de um **Estado nacional judeu** na Palestina. **Sião** é o nome hebraico da Palestina. O movimento sionista em escala mundial foi organizado no Primeiro Congresso Sionista de Basiléia, Suiça, em 1897. Durante esse congresso teriam sido firmados os famosos "**Protocolos dos Sábios de Sião**", terrível plano de conquista do mundo, cuja autoria é negada pelos judeus, mas que se cumpre ponto por ponto, como qualquer análise superficial é capaz de

comprovar.)[19]

Estes últimos acontecimentos por si só revelam que os **judeus**, mesmo vivendo espalhados por dezenas de países que lhes deram guarida, continuavam mantendo o caráter de **povo à parte**, de uma **nação dentro de outra**, sem perspectivas de assimilação, de integração, como deixou bem claro Theodore HERZL o fundador do sionismo politico (desculpe o leitor, a repetição): "**Nós somos um único povo. Nós não somos judeus americanos, nem judeus russos, nem judeus poloneses; NÓS SOMOS APENAS JUDEUS!**"

Talvez se tente argumentar que a mentalidade judaica mudou de 1897 para cá; que a criação do Estado de Israel fez desaparecer os objetivos sionistas; que o nacionalismo judaico transferiu-se para os residentes em Israel; que os judeus que optaram por continuar residindo em outros países já não postulam uma **nacionalidade própria**, que abdicaram do separatismo em favor da integração...

Ledo engano! - como diria aquele poeta lusitano.

Os judeus continuam, como ocorreu em todas as épocas, a considerar-se uma **nação dentro de outra**; um apêndice com ideais próprios, com visão particular de mundo, que põe em segundo plano os interesses das **grandes nações** que os acolhem em seu seio, **priorizando o interesse próprio**! Não é este autor quem faz esta afirmação. Os próprios judeus se encarregam de confessar, como se depreende claramente desse ponto de vista externado pelo articulista **Roberto GRAETZ**, em matéria publicada na revista "**Shalom**" (Agosto de 1989, p. 8/13):

> "**Cada grupo se interessa fundamentalmente por seu próprio bem estar. (...) A única pergunta que nos parece relevante ao questionar candidatos é 'Guit fer Iden oder schlecht fer Iden?' (É bom para os judeus ou é ruim para os judeus'?)**"

---

[19] Vide "**Os Protocolos dos Sábios de Sião**", obra apostilada por Gustavo BARROSO, publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

Em conseqüência, prezado leitor, as pressões que se fazem contra a publicação no Brasil de obras revisionistas, não partem do **povo brasileiro**. Elas têm origem no único povo aqui residente que se nega a perder sua identidade étnico-cultural. Os judeus repudiam a etnia nacional brasileira pela repulsa aos "casamentos mistos" e rejeitam a cultura nacional brasileira pelo incentivo à matrícula de seus jovens exclusivamente em educandários judeus!

É este **povo** dentro de outros povos, com identidade própria, com pretensões de predestinação divina, que tenta impingir à Justiça brasileira a pecha de anti-semita para mim, por ser um historiador-pesquisador-editor que o contraria.

Talvez para ultrapassar dificuldades, como a interposta pelo Exmo. Sr. Desembargador, **João Andrades de Carvalho**, que afirmou em um dos processos movidos contra a "liberdade de expressão": "**A Constituição é brasileira, feita para brasileiros. Somos un povo pobre, mas dispensamos os guardiões de nossa consciência**", este **povo** incrustado no seio do **povo brasileiro**, acaba de cooptar os católicos integrados à IX ASSEMBLÉIA ANUAL DO DIÁLOCO CATÓLICO-JUDAICO NO BRASIL.

Não surpreende essa tática, pois ela não prima pela originalidade. O que surpreende é ela ainda surtir efeito, contrariando a assertiva de que "**a História é um profeta com os olhos voltados para trás**". Malgrado as inúmeras lições que ela registra sobre as "**alianças de ocasião**" entre o **povo judeu** e os **outros povos**, consegue ainda, no limiar do terceiro milênio, arregimentar "**inocentes úteis**".

4.4 - A Igreja condena o Santo Oficio

Sob a luz do Direito temporal, os institutos da "**legítima defesa**", do "**estado de necessidade**", do "**exercício regular do direito**" e do "**estrito cumprimento do dever legal**", são excludentes da antijuridicidade. "**Matar alguém**" configura ato contrário ao Direito; tipifica uma conduta indesejável às sociedades, como **roubar**, **estuprar**, **promover o lenocínio**, etc...

Todavia, a simples configuração típica da conduta legalmente reprovada não configura a ocorrência de **crime**. Cabe ao juiz, antes de

sentenciar, fazer por descobrir em que circunstância se deu o ato contrário à regra. Não comete crime, o individuo que mata em defesa de sua própria vida ou da vida de outrem; não comete crime aquele que pratica o furto famélico; não comete crime o médico que causa a morte de um paciente durante uma intervenção cirúrgica (desde que não dê causa a esta por imprudência, negligência ou imperícia); tampouco incide em crime o carrasco que executa um condenado.

A Inquisição, esforço empreendido pela Igreja numa época em que o judaísmo e as heresias por ele patrocinadas ameaçaram sua sobrevivência, aconteceu sob a inspiraçao divina, do contrário não teria gerado "santos", mas assassinos condenados ao fogo do Inferno! Por outro lado, aquele fato histórico, examinado sob o enfoque do Direito temporal, não configura a ocorrência de crime, porque é indubitável que a Igreja só pôde sobreviver à custa da reação extrema contra seus inimigos. Não fosse a ação decidida do Santo Oficio, o cristianismo teria perecido durante a Idade Média.

A Igreja não tem porque se envergonhar da ação dos inquisidores. Não tem porque confessar erros e culpas. Os Santos Papas que canonizaram **São Bernardo, São João Crisóstomo, Santo Atanásio, São Cirilo, São Jerônimo** e dezenas de outros santos da época medieval, não fizeram mais do que levar à veneração dos fiéis os valorosos "soldados de Cristo" que salvaram sua Igreja da extinção. Sem a vigilância do Santo Oficio, sem a contrapartida do braço armado da Igreja, o cristianismo por extensão e o catolicismo como seu principal ramo, não existiriam hoje.

À luz do Direito temporal, a Inquisição se amparou nos institutos da antijuridicidade - o da **legítima defesa** e do **estado de necessidade** -, e seus executores, agiram sob o beneplácito do **estrito cumprimento do dever legal**, executando decisões dos tribunais do Santo Oficio.

Registra o "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" (p. 51):

> "**A Inquisição que visava julgar e punir os herejes, atingiu também os judeus, e particularmente os cristãos-novos. Na realidade histórica ela representou uma página sombria no**

relacionamento da Igreja com os judeus, agravando a discriminação e o separatismo religioso."

Adiante (p. 113), está consignado:

"**Se é verdade que** (no relacionamento entre católicos e judeus) **reina ainda um clima de suspeição muito difundido, causado por um passado deplorável, os cristãos, por seu turno, hão de saber reconhecer a sua parte de responsabilidade nisso e daí tirar as conseqüências práticas para o futuro."**

Pode um ou vários membros do corpo eclesiástico da Igreja afirmar que seu passado foi "**deplorável**"?

Fontes oficiais calculam que o número de justiçados pela Inquisição se situa entre 6 e 7 mil hereges (na maioria judeus).

Os judeus "**deploram**" o genocídio provocado por Esther e seu tio Mardoqueu no reino da Pérsia, quando, segundo a Bíblia, foram "justiçados" **75.000** inimigos de Israel?

Os judeus "**deploram**" os **104.000** cristãos assassinados por Bar Kohba?

Os judeus "**deploram**" as **dezenas de milhões** de vítimas do judaico-bolchevismo, incluindo bispos, sacerdotes e freiras?

Não! Os judeus escolheram **Esther** como sua heroína favorita! Tergiversam a respeito do massacre de cristãos no ano 85 da Era Cristã (ou seria Era Comum?). Tecem loas a **Karl Marx**, **Friedrich Engels**, **Lênin**, **Stálin**, **León Trotsky**, **Beria**, **Dzerzhinsky**... E até mesmo a gente simples, como o casal **Julius** e **Ethel Rosenberg**, **Alger Hiss**, **Morton Sobel**, **Jacob Golos**...[20]

4.5 - Mais santos na Berlinda

Durante o Medievo e o Moderno, os judeus foram acusados da autoria de inúmeros sacrilégios e crimes nefandos, razão pela qual um

---

[20] Vida a obra "**Os Genocidas do Século XX**", de Sérgio OLIVEIRA, publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

grande número deles foi justiçado pela Inquisição. Entre os sacrilégios, incluíam-se a prática da magia negra, as missas dedicadas a Satanás e a profanação da hóstia sagrada. Os crimes mais freqüentemente atribuídos aos judeus foram a contaminação de poços e mananciais (que teria provocado e disseminado a "peste negra") e o sacrifício ritual de crianças.

De um total de dezenas de casos de crianças que teriam sido assassinadas em rituais satânicos, sete deles foram comprovados pela Igreja, resultando na santificação de:

1 - **Santo André de Lucens**, morto em 1198;
2 - **São Domingos de Saragoça**, morto em 1250;
3 - **São Hugo de Lincoln**, morto em 1255;
4 - **São Werner de Wessel**, morto em 1286;
5 - **Santo André de Rinn**, morto em 1430;
6 - **São Simão de Trento**, morto em 1475;
7 - **São Nino de La Guarida**, morto em 1490.

Em época mais recente, já em plena Idade Contemporânea, uma nova criança veio juntar-se a galeria dos santos mártires de sacrifícios rituais judaicos:

8 - **São Joannet de Colônia**, morto em 1745.

Sem que se teça qualquer comentário, porque já se aludiu anteriormente a respeito, transcreve-se aqui o registro do "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" (p.51):

> "**Na Idade Média forjaram-se numerosos mitos anti-judaicos os quais resultaram em preconceitos, ações e movimentos populares. Enumera-se entre eles os seguintes: o 'sacrifício ritual de crianças cristãs'; a acusação do deicídio; a profanação da hóstia consagrada; a contaminação dos poços e mananciais, que deu origem à peste negra; a lenda do judeu errante e o mito racial.**"

Dispensam-se os comentários, mas duas perguntas não podem deixar de ser feitas.

- Como devem proceder os católicos fiéis ou devotos dos santos

que participaram de um embuste, de um "**mito forjado**" pelos "**inimigos do judaísmo**"?

- Os judeus, peritos na exigência de "**reparações**", não se acham no direito de reivindicá-las?

4.6 - Os "casamentos mistos" e a ótica católica

Já se teceu considerações sobre os "**casamentos mistos**" segundo o ponto de vista judaico. As colocações por eles formuladas explicitam uma preocupação de natureza muito mais **nacionalista** do que **religiosa**. O anátema contra este tipo de casamento tem em mira muito mais preservar o **povo judeu** do que o **culto judaico**.

Qual a opinião manifestada pela CNBB a respeito?

Eis um extrato do que se encontra registrado no "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" (p. 96/98):

> "**É ponto pacífico que todos os rabinos ortodoxos ou de orientação tradional são unanimemente contra os 'casamentos mistos'. (...) Diferenças IDEOLÓGICAS, religiosas e RACIAIS estão entre as que mais atingem o relacionamento conjugal.** (Grifo do Autor) (...) **A segunda razão relaciona-se à sobrevivência judaica. Esta é uma questão da qual não podemos ser transigentes, pois sabemos que os 'casamentos mistos' levarão, em última análise, ao completo desaparecimento do judaísmo e do POVO JUDEU do palco da história.**" (Grifo do Autor) (...) **E os filhos desses casamentos? Se pudéssemos supor que a maioria destas crianças seria criada dentro judaísmo não estaríamos preocupados. Mas, infelizmente, não é o caso. (...) Pesquisas revelam que em 73% das famílias resultantes de 'casamentos mistos', os filhos não são judeus. Em outros 10% dos casos, apenas um filho é judeu, os restantes não. Somente em 17% das 'famílias mistas', todos os filhos são judeus. (...) Isto não é mais tema para discussões teóricas. É uma ameaça real que não pode ser ignorada e que justifica nossa firme oposição aos 'casamentos mistos'.**"

Observe o leitor a seguinte particularidade: o documento em foco foi elaborado com a participação de uma representatividade católica e outra judaica. Em momento algum especifica se a opinião emitida corresponde ao ponto de vista de uma ou de outra parte. Por exemplo: os trechos acima pinçados foram escritos, com toda certeza, pelos judeus. Esta ressalva, todavia, não é colocada, tornando óbvio que os católicos membros da equipe do DCJ avalizaram o que foi escrito!

Conclusões a que se chega:

1 - Considerando-se que o catolicismo é a religião majoritária no Brasil, as perdas sofridas pelos judeus em face aos 'casamentos mistos' revertem.em maior número em favor da Igreja;

2 - Levando-se em conta o teor do texto acima referenciado, deduz-se que os membros católicos do DCJ estão menos preocupados em aumentar o redil de Cristo, arregimentando convertidos, e mais em garantir a sobrevivência do judaísmo e do POVO JUDEU!

4.7 - Os Judeus no Brasil

A saga dos judeus no Brasil é desconhecida pela maioria dos brasileiros. A razão é simples: as obras que relatam a verdade histórica não chegam aos bancos escolares, "sumiram" das bibliotecas, não são publicadas (ou republicadas) pelas principais editoras do País. Quando um editor se "atreve" a enfrentar os censores da consciência nacional brasileira, os membros de um "**povo dentro de outro povo**" - como admitem os rabinos Sr. Henry SOBEL e Michael LEIPZIGER -, indivíduos daquela nacionalidade que rejeita integrar-se à nacionalidade brasileira, assim como órgãos monitorados pela **B'nai B'rith**, tratam de impedir a circulação das obras por ele publicadas, mesmo que seus autores - como é o caso de Gustavo BARROSO - sejam historiadores de renome nacional e internacional.[21]

---

[21] Àqueles que desejarem conhecer a verdadeira História do Brasil, recomenda-se a leitura de "**História Secreta do Brasil**", da autoria de Gustavo BARROSO (por duas vezes presidente da Academia Brasileira de Letras), republicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

Mas não há mentira que sempre dure, nem verdade que deixe de vir a furo.

O "**Guia para o Diálogo Católico Judaico no Brasil**", inadvertidamente, colocou em evidência um fato histórico que teria desdobramento 12 anos depois, colocando os judeus em palpos de aranha.

Acompanhe, prezado leitor, como se deu a dita esparrela. Primeiramente, tome-se conhecimento do que está registrado no documento analisado neste capitulo (p. 71/75):

> "**A imigração de judeus vindos da Holanda marcou a primeira estruturação da comunidade judaica no Brasil. Foram esses imigrantes que organizaram a comunidade do Recife segundo o modelo de Amsterdã, sob o nome de Tzur Israel de 1640 a 1654. Havia uma escola, chamada Etz Hayn - Árvore da Vida, um cemitério e uma sociedade beneficente. Para manter a disciplina foi decretado que poderia haver apenas uma comunidade em cada local e que cada nova congregação deveria receber a aprovação do Recife. Com a saída** (o termo correto é 'expulsão') **dos holandeses, em 1654, a vida judaica se desestruturou, as relações comerciais definharam e muitos judeus abandonaram o país, emigrando para outras colônias, como Suriname e Curaçau** (muitos para a colônia mais setentrional da América, onde hoje se localiza Nova York). **E recomeçaram as perseguições aos judeus e cristãos-novos. Antes mesmo da expulsão dos holandeses** (seus aliados de ocasião), **muitos judeus haviam abandonado a região, transferindo-se para o Rio de Janeiro e São Paulo. A atuação da Inquisição mostrou-se negativa para o próprio governo. O confisco dos engenhos açucareiros provocou o estancamento da economia.** (...) **A primeira loja maçônica, fundada em 1807, na Bahia, contou entre seus fundadores com cristãos-novos.** (...) **Com o implemento da colonização em grande escala, o governo brasileiro favoreceu a vinda de alemães, italianos e espanhóis. Com eles, vieram também vários judeus**

(enrustidos), **originários da Alemanha, Hungria e países do leste europeu.** (...) **Os judeus marroquinos vinham pelo extremo-norte do Brasil com a intenção de ali se radicarem** (entravam ilegalmente pela fronteira amazônica, ampla e desguarnecida). **Fixaram seu campo de atividades na exploração de seringais, no setor de navegação, afora sua participação 'nas atividades públicas e no exercício de cargos oficiais'.** (...) **Na década de 1980 havia cerca de 170.000 judeus no Brasil, sendo cerca de 70.000 em São Paulo e 60.000 no Rio de Janeiro e o restante distribuído em diversas cidades do território nacional."**

Este trecho compilado do "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" confirma uma série de afirmações constantes das obras revisionistas, que tanto têm contrariado o **povo judeu** residente no País. Verifique-se algumas delas:

- Os judeus entrados no Brasil sob o disfarce (embuste, logro, trampolinice) de "**cristãos-novos**", apoderaram-se dos engenhos de açucar do Nordeste, passando a exercer o monopólio da cultura, fabrico e exportação do produto e, conseqüentemente, tornando-se os principais interessados no tráfico de escravos[22].

- Tendo o Brasil passado ao domínio da coroa espanhola, a Inquisição apertou o cerco sobre os **judeus** residentes na colônia até então administrada por Portugal. Para não perder a posse do rendoso negócio do açúcar, os judeus se uniram à **Companhia das Índias Ocidentais**, incentivando a invasão do território nordestino. Como ocorrera na Espanha, onde tinham se aliado aos mouros, também no Brasil trataram de "abandonar o barco" antes que os holandeses fossem expulsos. (**Mesmo antes da expulsão dos holandeses, muitos judeus haviam abandonado a região...**" Em todas as épocas - conforme dezenas de historiadores - os judeus foram o povo mais bem informado do mundo!)

---

[22] Vide a obra "**História Secreta do Brasil**" (6 volumes), da autoria de Gustavo BARROSO, republicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

- Getúlio Vargas durante a vigência do Estado Novo decretou a expulsão dos **judeus que haviam entrado ilegalmente no Pais**, fato que eles próprios comprovam;

- A obra de Avraham MILGRAN (autor judeu), intitulada "**Os Judeus do Vaticano**" (Rio de Janeiro, Imago, 1994), relata que o Presidente Getúlio Vargas negou-se a receber 3000 imigrantes judeus (pretensamente "convertidos ao catolicismo"), a pedido de Sua Santidade, o Papa Pio XII, alegando que os dito cujos afirmavam ser agricultores, e que para cá vinham disputar o "**exercício de atividades públicas e cargos oficiais**" com os brasileiros autênticos.[23]

A revelação mais importante do texto em análise, todavia, não é nenhuma das até aqui comentadas.

Trata-se de um registro que vem comprovar que Salomão, aquele "poço de sabedoria" que "**tomava a rol todos os homens estrangeiros que havia na Terra de Israel... e destes escolhia 70 mil para que levassem cargas às costas, e 80 mil para que cortassem pedras nos montes...** (II Crônicas, II, 17, 18); a dupla **Esther-Mardoqueu**, responsável pela morte de 75 mil inimigos de Israel, na Pérsia; **Bar Kohba**, o assassino de **104 mil** cristãos; os "justiceiros" do Domingo de Ramos do ano de 712, que em regozijo à tomada de Toledo pelos mouros, exterminaram a população cristã da cidade; os técnicos da **Cheka** e da **KGB**, experts em engenharia social, que livraram o leste europeu de pelo menos **60 milhões** de "**insetos daninhos**"; **Abrahan Stern** e **Menahen Begin**, os "**patronos do terrorismo internacional**", "**pais do Irgun**", responsáveis pela explosão do hotel "**King David**", pelo assassinato de centenas de soldados britânicos em atos terroristas, pelo massacre da aldeia de **Der Yassin**, que provocou o êxodo arabe-palestino e por dezenas de outros atos de terror, ESTIVERAM MUITO BEM REPRESENTADOS POR AQUI.

---

[23] Vide a obra citada, com interessantes depoimentos sobre o esforço de **Pio XII**, hoje colocado na berlinda pelos judeus, no sentido de conseguir retirar da Europa conflagrada um grande número de integrantes daquele povo. (N.A.)

No Maranhão, **Manuel Bekman** - o "**Bequimão**", morreu pelas mãos dos **judeus** responsáveis pela "**ladroeira do estanco**".

Em Pernambuco, os "**mascates**" **judeus** provocaram uma guerra onde morreram milhares de brasileiros.

Nas Minas Gerais, os "**emboabas**" (forasteiros) acorrendo gananciosos atrás do ouro recém-descoberto, provocaram outra guerra. Nesta, em local denominado "**Capão da Traição**", assassinaram duas centenas de brasileiros que haviam deposto as armas e aceitado a rendição. A que **povo** pertenciam os "**emboabas**"?

Desta feita, sabe-se até o nome do "**judeu justiceiro**"!

Os pesquisadores e historiadores do Rio Grande do Norte, não deixaram por menos. Apontaram o **nome** e **povo** a que pertencia o autor dos massacres de **Cunhaú** e **Uruaçu**.

DIÁRIO DE NATAL - RN - 21 DE JUNHO DE 1998

MASSACRE MARCOU HISTÓRIA POTIGUAR

■ Continuação da página 6

O massacre de Cunhaú ocorreu no dia 16 de julho de 1645, quando os holandeses dominavam a costa de quase todo o Nordeste. O governo central holandês no Brasil estava localizado em Recife e focos de resistência eram temidos no Rio Grande e na Paraíba.

No Rio Grande, vários colonos portugueses, com medo de ataques de índios aliados dos holandeses, se juntaram no engenho de Cunhaú tido como seguro. No dia 15 de julho um grupo de índios chefiados por Jacob Rabbi chegou até o povoado que existia no engenho. Jacob Rabbi era judeu flamengo. Contrabandista, penetrava nos rios da região Nordeste, fazia amizade com os nativos e levava mercadorias para a Holanda. Quando os invasores se instalaram na colônia, passou a comandar exércitos formados por índios.

Em Cunhaú, Jacob Rabbi procurou tranquilizar a população dizendo que tinha uma proposta do governo holandês. Afirmou que vinha em paz e pediu para que todos se reunissem no dia seguinte na capela para discutir o caso depois da missa. Na tarde de 16 de julho, grande parte dos moradores foram até a capela. No momento em que o padre André de Soveral, vigário de Cunhaú, então com 90 anos, erguia a hóstia e fazia sua consagração, os índios tapuias e potiguares que tinham cercado o prédio, invadiram a capela, matando com facas e tacapés 79 pessoas entre homens, mulheres e crianças. Os livros de história contam que as vítimas de Cunhaú, vendo a proximidade da morte, caíram de joelhos pedindo perdão a Deus por seus pecados e proclamando sua fé.

URUAÇU

Alguns colonos conseguiram fugir e deixaram suas terras em busca de segurança na Paraíba e em Pernambuco. Outros sobreviventes organizaram um arraial a pequena distância do engenho. Com 70 moradores à margem de uma lagoa, o arraial de Uruaçu se fortificou com 17 mosquetes, paus e facas. Os colonos construíram uma cerca em redor das casas e ficaram rezando para que não viesse um novo ataque. Já o padre Ambrósio Ferrõ, vigário de Natal, juntamente com outros portugueses, sabendo do que aconteceu em Cunhaú, foi até o forte Ceulen onde pediu proteção para sua gente.

> A ARQUIDIOCESE DE NATAL COMEÇOU A REUNIR, EM 1991, DOCUMENTOS VISANDO A BEATIFICAÇÃO DAS VÍTIMAS DOS MASSACRES DE CUNHAÚ E URUAÇU, DEFENDIDA JUNTO AO VATICANO.

Os holandeses sabiam que havia colonos no Uruaçu e no engenho do Ferreiro Torto. O engenho foi atacado e destruído pelos índios chefiados por Jacob Rabbi. De lá o judeu flamengo foi para o Uruaçu, tentou a mesma tática usada em Cunhaú que não funcionou. Depois de quatro dias o arraial amanheceu cercado. Houve luta durante vários dias. O holandês pediu os reforços de duas peças de artilharia e os colonos se renderam. Era o dia 3 de outubro de 1645.

O padre Ambrósio foi trazido do forte Ceulem junto com os colonos presos na fortaleza. Estes e os homens do arraial foram levados até uma área próxima. Um pastor protestante ofereceu piedade em troca da conversão dos portugueses que não concordaram e foram torturados cruelmente por soldados holandeses. Os historiadores falam de atrocidades praticadas contra os colonos. Muitos tiveram línguas e olhos arrancados. Braços e pernas foram cortados e órgãos eram extirpados enquanto os homens ainda estavam vivos. Passadas algumas horas, cerca de 200 índios mataram os que ainda estavam vivos. No arraial, mulheres e crianças aguardavam a volta dos homens. Foram mortas e violentadas.

Um dos massacres de brasileiros no Rio Grande do Norte, segundo reconstituição de artista potiguar. Dentre 150 martirizados, 30 (um português, um francês, um espanhol e vinte e sete brasileiros) encontram-se em processo de canonização no Vaticano. Em primeiro plano à esquerda, o judeu-flamengo, Jacob Rabbi, o mandante das chacinas de **Cunhaú** e **Uruaçu** (15 de julho e 3 de outubro de 1645, respectivamente).

NACIONAL/INTERNACIONAL

10 — DOMINGO, 20 de dezembro de 1998

Papa exalta mártires brasileiros

Rio — O papa João Paulo II assina nesta segunda-feira, às 11h30min (horário de Brasília), no Vaticano, declaração de "heroicidade" de 30 brasileiros. De acordo com comunicado divulgado pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, serão declarados mártires os padres André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, além do produtor rural Mateus e outros 27 católicos. Eles foram mortos em 1645 por índios janduís e tropas holandesas nas localidades de Cunhal e Uruçá, onde hoje está situado o Estado do Rio Grande do Norte. Durante a perseguição religiosa desencadeada na região, em meados do século XVII, morreram cerca de 150 pessoas.

O vigário-geral de Natal, monsenhor Agnelo Dantas, declarou que, apesar da assinatura do Papa, os 30 mártires brasileiros, assassinados por manter a fé católica e rejeitar o calvinismo, religião praticada pelos holandeses que invadiram o Nordeste no período colonial, somente serão considerados beatos pela Igreja após cerimônia prevista para 1999.

CORREIO DO POVO

Por ato do Papa **João Paulo II**, o Brasil acaba de ver reconhecidos como "mártires heróicos" **30** dentre os **149** potiguares massacrados em 1645. Todos eles, incluindo os padres **André Soveral** e **Ambrósio Francisco Ferro**, continuam em processo de beatificação, que deverá ocorrer em 1999.

Os dois massacres, como elucida o jornal "**Diário de Natal**" foram ordenados pelo **judeu flamengo Jacob Rabbi**, com requintes de extrema crueldade, sendo as crianças e mulheres violentadas antes de serem mortas.

A beatificação dos mártires cristãos do Rio Grande do Norte, colocará **vários brasileiros** na lista que começou com a morte de **Santo Estevão**, passou pelo genocídio praticado por **Bar Kohba**, pelo **massacre de Toledo**, pela **"desinfecção" da União Soviética**, da **Hungria**, da **Polônia**, pela insanidade de **Bela Khun** e, naturalmente,

pelas oito crianças assassinadas em sacrifícios rituais...

É justificável a magnanimidade da Igreja católica em estender a mão aos seus algozes?

Cristo foi um arauto do perdão, é verdade. Mas não é menos verdadeiro que Ele condicionou essa dádiva ao sincero arrependimento.

A Igreja vem, nos últimos tempos, reiteradamente, pedindo "**desculpas aos judeus**". Desculpas pelos "**erros**" dos **Santos Apóstolos** e **Santos Papas** que atribuíram a eles o crime de "**deicídio**"; desculpas pela instituição do Santo Ofício e de suas conseqüências; desculpas pelo **silêncio** diante das "**perseguições anti-semitas durante a Segunda Guerra Mundial**"; enfim, desculpas por "**ignorar o Holocausto**" até meados da década de 1960...

Em contrapartida, os judeus alguma vez pediram desculpas por seus crimes revoltantes?

Pediram desculpas pelos massacres de **Cunhaú** e **Uruaçu**?

Moverão céus e terra para livrar a cara de **Jacob Rabbi**. Acusarão monsenhor **Agnelo Dantas Barreto** e os jornalistas que publicaram a matéria em anexo, de "**contribuirem para o ressurgimento do anti-semitismo**", como fez o **Grão-Rabino de Roma** em relação a **Paulo VI**!

Alegarão, talvez, que não foi **Jacob Rabbi**, mas os **índios**, os **autores materiais da chacina**, o que é verdade.

Argumento perigoso para eles, principalmente se alguém retrucar que, pelo que se sabe, **Adolf Hitler** não matou sequer um inseto em toda sua vida! E tampouco expediu qualquer documento, ordenando ações que não estivessem de acordo com as leis internacionais de guerra!

Os membros católicos do DCJ talvez não tivessem que se preocupar com fatos "acontecidos" ou "pretensamente acontecidos" no continente europeu, mas meteram o bedelho onde não deviam, e agora só lhes resta "explicar o inexplicável".

Caíram na "ratoeira" armada pelos que se sentaram do outro lado da mesa de conversações. Avalizaram o que não viram, o que lhes chegou aos olhos através dos filmes "**made in Hollywood**" e da "**imprensa imperial**".

Igreja católica pede desculpas aos judeus

Paris - Com meio século de atraso, a igreja católica francesa entoou ontem seu "mea culpa" aos judeus por causa do silêncio que manteve perante as perseguições anti-semitas durante a Segunda Guerra Mundial.

O bispo de Saint-Denis (arredores de Paris), monsenhor Olivier de Berranger, leu, em nome de todo o episcopado francês, uma declaração de "arrependimento" pela atitude da Igreja durante o governo de Vichy, que colaborou com a ocupação nazista.

"Inúmeros sacerdotes ofenderam a Igreja e a sua missão com seu silêncio apesar da amplitude do drama e do caráter inaudito do crime. Confessamos que este silêncio foi um erro", proclamaram os bispos.

Os bispos da região de Paris, com o cardeal Jean-Marie Lustiger, arcebispo de Paris, à frente e todas as dioceses que, durante a guerra, abrigaram campos de prisioneiros dirigidos por Vichy, estiveram presentes na cerimônia.

Este gesto simbólico, muito bem acolhido pela comunidade judaica apesar de considerado tardio, teve lugar em Drancy, ao norte de Paris, onde 76 mil judeus foram deportados para os campos de extermínio.

"Esperávamos esta declaração há dez anos", disse o presidente do Conselho Representativo das Instituições Judaicas (Crif), Henri Hajdenberg, "mas o arrependimento da Igreja é um ato capital".

A Igreja escolheu o 57o. aniversário das leis anti-semitas do governo do marechal Petain, que contava com a aprovação da hierarquia católica, para dar um passo que os dirigentes franceses já deram em 1995.

O presidente gaullista Jacques Chirac, ao contrário de seu predecessor socialista, François Mitterrand, reconheceu pela primeira vez a "falta" do Estado francês na deportação mais numerosa de judeus feita em Paris em 1942. ■ AFP

■ JACK GUEZ/AFP/DP

PADRES franceses divulgam declaração em Paris

Agora outra alternativa não lhes resta senão provar o que foi dito aos fiéis, ou admitir que caíram no engodo.

Trata-se das afirmações incluídas no "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" com respeito ao Holocausto.

Sobre este episódio, o "**Estudos da CNBB nº 46**" registra.

> "**Israel é uma nação na qual se refugiaram quase um milhão de judeus europeus, sobreviventes do Holocausto nazista, e mais de meio milhão de judeus vindos de países árabes, onde a vida se tornou intolerável para eles: Egito, Síria, Irã, Argélia, Marrocos e Tunísia.**" (p. 15) (...) **Calcula-se que durante a Segunda Guerra Mundial morreram 50 milhões de pessoas. Entre as diferentes minorias perseguidas encontravam-se os judeus, que, trazidos em vagões de carga de toda a Europa, foram eliminados em campos de concentração, verdadeiras fábricas de aniquilamento. Seis milhões de judeus, representando um terço do povo judeu no mundo, foram assim assassinados pelos nazistas.**" (p. 55) **Dois homens tiveram papel marcante na condenação pela Igreja do anti-semitismo. Um judeu - Jules Isaac, nascido na França; outro católico - o cardeal Agostinho Bea, nascido na Alemanha.**" (p. 57) "**Após a guerra, baseando-se em seus estudos bíblicos e teológicos, desafiou a imagem convencional do judeu e do judaísmo e lutou para que fosse corrigida a interpretação que coloca a culpa da crucificação sobre os judeus. Este seria o homem que, em contato com os papas que sucederam Pio XII no Vaticano, seria escolhido mais tarde como presidente do Secretariado para a Unidade dos Cristãos. Seu papel no diálogo inter-religioso foi um dos mais marcantes.**" (p. 60)

Este tema é por demais complexo e extenso para ser abordado num simples subitem. Dedicou-se a ele o próximo capítulo desta obra.

V – "HOLOCAUSTO": MITO OU REALIDADE?

5.1 - O que é o Holocausto, segundo a ótica judaica

A ótica judaica vê o Holocausto (Shoá) de duas maneiras distintas. De um lado, diga-se de passagem a esmagadora maioria dos judeus e de seus órgãos oficiais (**B'nai Brith, Ligas Anti-Difamação, Confederações e Federações**) e extra-oficiais (**Movimentos de Justiça e Direitos Humanos** e **Lojas maçônicas**, por exemplo[24], apega-se ao "**dogma**" de que "**o regime nazista exterminou em 'escala industrial', utilizando principalmente câmaras de gás, 6 milhões de judeus, durante o período 1941/1944, em sete campos de concentração: Auschwitz, Birkenau, Majdanek, Treblinka, Sobibor, Belzec e Chelmno**"[25]... De outro, alguns judeus negam a ocorrência desse genocídio deliberado e de tão grandes proporções, atraindo sobre si a ira e ódio de seus congêneres.

O mais renomado dentre os judeus contestadores do Holocausto é o **Dr. Roger Dommergue Polacco de MENASCE**, professor de Psicopatologia pela Universidade de Sorbonne, Membro da Equipe de Naturopatia da Faculdade de Medicina de Paris, agraciado com o Mérito Francês em Matéria de Medicina Natural e Diretor do Instituto Alexis Carrel de Paris. **Polacco de MENASCE** escreveu a obra

---

[24] Vide a obra "**La sucia historia de La Liga Antidifamación de B'nai B'rith**, de Lyndon H. LaROUCHE Jr. (Washington-DC, Executive Intelligence Review, 1994) (N.A.)

[25] Nos processos anteriores ao de **Adolf Eichmann** (realizado em Jerusalém, no ano de 1961), admitia-se, oficialmente, a existência de câmaras de gás em dezenas de outros campos, como **Dachau, Bergen-Belsen, Mauthausen**, etc... (N.A.)

intitulada "**Auschwitz e o Silêncio de Heidegger**" ("**Pequenos detalhes**"), refutando categoricamente, com argumentos irrefutáveis, a ocorrência do Holocausto.[26] Este eminente judeu francês, contra-atacando os críticos do grande filósofo alemão **Martin HEIDEGGER**, que o acusavam de responsabilidade pelo Holocausto, uma vez que nunca teria dito nada a respeito do tema, afirmou: "**Heidegger nunca disse nada, simplesmente porque não havia NADA A DIZER**!" (Op. cit. p. 7)

Polacco de MENASCE alerta o leitor de "**Auschwitz e o Silêncio de Heidegger**" (p. 9): "**Tudo o que apresento a seguir está passado pelo crivo implacável da verificação e de enxurradas de novas provas**."

Os principais argumentos por ele arrolados em negativa ao Holocausto são:

1 - As evidências reunidas pelo famoso "**Processo Zündel**", (Canadá), incluindo os laudos do "**Informe Leuchter**", refutando a possibilidade técnica de existência de câmaras de gás em **Majdanek**, **Auschwitz** e **Birkenau**. (p. 10) (Vide "**Acabou o Gás**", obra apresentada, comentada e publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.**)

2 - A inexistência na Europa durante o período em que se desenrolou a Segunda Guerra Mundial de uma população judaica tão elevada. O "**American JewishYear Book**" (N° 43, p. 666, publicado em 1941) orçava a população judaica residente na Europa em **3,5 milhões**. (p. 14)

3 - As provas apresentadas pelo Professor Robert FAURISSON e a negativa dos judeus em discutí-las em debate público. (p. 15)

4 - O depoimento do deputado Socialista Paul RASSINIER, interno durante anos em campos de concentração alemães (donde saiu pesando cerca de 30 quilos), afirmando que jamais viu ou ouviu falar em gaseamentos, senão depois que a guerra tinha acabado. (p. 11)

---

[26] A referida obra foi publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

5 - A tese acadêmica defendida pelo professor **Henri ROQUES** demonstrando que o "**Informe Gerstein**", utilizado como principal "prova" do Holocausto, não passava de uma burla. (p. 13)

6 - A alta taxa de mortalidade dos campos de concentração alemães deve-se aos três últimos meses de guerra. As mortes ocasionadas pela fome e o tifo se deveram a impossibilidade logística de abastecer os campos, já que as estradas e meios de transporte tinham sido completamente arrazados pelos bombardeios aéreos aliados. (p. 19) Daquela época são as fotos dos campos de concentração, com legendas que nada têm a ver com a realidade. (p. 19)

7 - A impostura dos **6 milhões** de judeus mortos nas câmaras de gás decididamente salta à vista: é uma impostura **psicológica, aritmética e técnica**. (p. 19)

8 - Nunca ouvi um único dirigente dos Movimentos de Justiça e Direitos Humanos inanifestar-se contra os crimes de lesa-humanidade praticados pelo judaico-bolchevismo; todavia eles não se cansam de chorar pelos "**6 milhões de judeus mortos nas câmaras de gás**". (p. 29)

9 - A paranóia política dos últimos cinqüenta anos pode ser assim resumida: "Os **60 milhões** dos quais ninguém fala, exterminados por **Kaganovich** e demais companheiros, são inferiores aos tão lembrados '**seis milhões das câmaras de gás, exterminados por Hitler**'!" (p. 29)

10 - É perfeitamente válido o trabalho dos historiadores revisionistas, pois eles irão contribuir para a desmistificação da incrível histeria e má-fé que suscita o tema dos "**Seis milhões das câmaras de gás**". (p. 32)

O **Dr. Roger Dommergue Polacco MENASCE** registra, ainda em sua obra "**Auschwitz e o silêncio de Heidegger**", as seguintes opiniões de personalidades judaicas:

- G.J. BURG, autor de "**Schuld und Schiksal**" ("**Culpa e Destino**"): "**Os sionistas inventaram a farsa do Holocausto para possibilitar uma fantástica chantagem contra a Alemanha, garantindo o suporte econômico para a construção do Estado de Israel**." (p. 38)

• **Senhora GROSMANN** (In: "**Deutsche Zeitung**", 7 de fevereiro de 1979): "**Como ex-interna de Auschwitz e Buchenwald, tenho que dizer que naqueles anos difíceis encontrei a ajuda e o consolo de muito alemães e que não vi nenhuma câmara de gás, nem ouvi nada sobre elas.**" (p 6)

• **Benedit KAUSTKY** (importante político social-democrata - autor do programa da social-democracia austríaca, em sua obra "**Teufel und Verdammte**", publicada na Suiça, 1945): "**Estive sete anos nos grandes campos de concentração alemães. Em honra à verdade, devo afirmar que jamais encontrei, em qualquer campo de concentração, alguma instalação de câmaras de gás.**" (p. 6)

• Jacob TIMERMAM, historiador: "**Ninguém pode negar que o Holocausto se transformou numa verdedeira religião. Muitos israelitas estão impressionados com a maneira com que o 'Holocausto' está sendo explorado pela Diáspora.**" (p. 16)

Leon A. JICK, historiador: "**A piada devastadora, segundo a qual 'não há negócio sem Shoá'** (Holocausto), **deve ser considerada como verdade incontestável. Não passa uma semana sem que se exorte o público a 'não esquecer nunca'...**" (p. 16) "**Ah, se fossem conhecidos os crimes aliados! Se as pessoas soubessem que os russos e americanos violaram pessoas na Europa, enquanto um militar alemão que tivesse cometido violações em território inimigo era fuzilado!**" (p. 16)

O argumento judaico, ressalvadas corajosas exceções (dentre as quais as aqui arroladas), é que "NÃO SE TEM DE PERGUNTAR COMO FOI POSSÍVEL TECNICAMENTE TAL ASSASSINATO EM MASSA, POIS ELES IMPLESMENTE ACONTECERAM..."

Polacco de MENASCE arremata seus argumentos com um desafio do qual seus oponentes não podem fugir sob pena de desmoralização definitiva (p. 14):

> "**As câmaras de gás existiram! Que seja assim!. Gostaria, então, que me explicassem por que, desde há mais de vinte anos se empenham em atacar os revisionistas em suas vidas profissionais e privadas, quando seria muito mais fácil calá-los**

definitivamente trazendo à luz uma só dessas inumeráveis e irrefutáveis provas que alardeiam sem cessar..."

5.2 - O Holocausto na ótica revisionista

O revisionismo histórico da Segunda Guerra Mundial, esforço de pesquisadores decididos a apurar a verdade sobre aquele acontecimento nefasto, que ceifou mais de **50 milhões** de vidas e causou prejuízos incalcuáveis para dezenas de países dos cinco continentes, congrega, hoje, dezenas de historiadores. Entendem eles que as versões correntes, escritas maciçamente segundo a ótica da banda vencedora, estão maculadas pela distorção de inúmeros fatos, cuja finalidade é atribuir aos perdedores - e notadamerite aos alemães (nazistas) - todo o ônus da culpa, tanto pela deflagração do conflito como pela prática de barbáries.

Alemães e japoneses foram levados ao banco dos réus como autores de "**crimes de guerra**", "**conspiração**", "**crimes contra a paz**" e "**crimes contra a humanidade**". Sabia-se à época dos julgamentos de **Nuremberg** e **Tóquio**, que os Aliados haviam cometido todas as espécies de crimes imputados aos réus, em muitos casos até com maior gravidade. Hoje, desfeita a cortina de proteção aos soviéticos, ninguém duvida de que a farsa montada em **Nuremberg** colocou os verdadeiros criminosos de guerra, os verdadeiros conspiradores, os verdadeiros agentes de atentados à paz, os verdadeiros autores de crimes contra a humanidade na **banca dos togados**, cometendo-se o maior acinte à Justiça de todos os tempos.

Dentre os "**crimes contra a humanidade**" imputados aos alemães, o mais grave de todos, aquele que estarreceu o mundo pós-guerra, foi o "**brutal assassinato de 6 milhões de judeus", perpetrado mediante um plano elaborado por Hitler sob o designativo de "Solução Final**". O principal executor desse genocídio teria sido **Adolf Eichmann**, através da Repartição IV B4, "**sem arredar pé de seu gabinete**". (Cf. Claude BERTIN. "**Os Grandes Julgamentos - Eichmann**", Rio de Janeiro, Otto Pierre, 1980)

O plano para o "**extermínio dos judeus**" teria sido aprovado pouco depois de ter sido lançado o ataque à União Soviética, em uma conferência secreta, cuja minuta foi anexada ao "**Informe Gerstein**".

(Este documento, utilizado como principal peça acusatória nos julgamentos contra "**criminosos de guerra nazistas**", teve sua falsidade comprovada.)

"**Só em Auschwitz** - segundo os anais de Nuremberg - **morreram do dia 1° de maio de 1940 a 1° de dezembro de 1943, 3,5 milhões de seres humanos nas câmaras de gás e outros 500 mil como conseqüência da fome e doenças**." Os processos, todos eles apoiados em provas testemunhais, fotografias e filmes, contêm detalhes impressionantes: "**Os dentes de ouro eram extraídos dos gaseados e eram entregues ao Reichsbank... A cinza era usada como adubo e, em alguns casos, a gordura dos mortos foi utilizada na fabricação de sabões...**" (In: "**O Julgamento de Nuremberg**", de Joe J. HEYDECKER & Johannes LEEB, Lisboa, editorial Ibis, 6ª edição, 1967, p. 432/433) Uma vasta bibliografia, dezenas de filmes, depoimentos em revistas e jornais, divulgam o Holocausto desde o final da guerra, alardeando o fim explícito de fazer o "**o mundo lembrar e não esquecer jamais**".

A este respeito, o **Dr. Polacco MENASCE** (Op. cit. p. 10) afirma: "**Em cinco mil anos de história, trata-se de um caso único: ilustra o fenômeno conhecido como 'jeremiada'. Todos que apresentam provas desta mistificação são culpados**."

Apesar dos obstáculos interpostos pelo judaísmo internacional, avolumam-se a cada dia que passa as provas contrárias à ocorrência do Holocausto. Essas provas negam tanto sua amplitude numérica quanto seu aspecto substantivo. Seria impossível enumerar e analisar aqui a totalidade dessas provas. Existe uma vastíssima bibliografia, produzida por pesquisadores revisionistas do mundo inteiro, que poderão ser consultadas por todos aqueles que desejarem conhecer a outra face da moeda.

Para que o leitor tenha uma pálida idéia do caudal de evidências contrárias à concretização do Holocausto, apresenta-se uma síntese delas:

1 - O "**World Almanac**" e o "**American Jewish Committe Bureau**" do **Conselho de Sinagogas da América**, afirmam que no momento da irrupção das hostilidades bélicas da Segunda Guerra Mundial (1939), a população judaica em todo o mundo era de **15,6 milhões** e nove anos depois, aqueles dois órgãos e o "**New York**

Times" (22 de fevereiro de 1948), orçavam-na entre **16,8** a **18,7 milhões**. Levando-se em consideração as perdas do Holocausto (**6 milhões**), o incremento populacional judaico da época considerada suplantava em **pelo menos o quádruplo** os índices de fertilidade dos povos mais prolíferos do planeta.

2 - As provas de inexistência das câmaras de gás foram se avolumando, eliminando da lista de "**campos de extermínio**" dezenas de locais antes tidos como tal. Hoje, os próprios judeus "sobreviventes" admitem que nos territórios da Alemanha, Áustria e Tchecoslováquia, onde se situava a maioria dos campos, NAO EXISTIRAM CÂMARAS DE GÁS. O "**Relatório Leuchter**" comprovou com dados científicos irrefutáveis, a impossibilidade técnica destas terem existido em **Majdanek**, **Auschwitz** e **Birkenau**. Restaram sem que se pudesse provar "nem que sim, nem que não", os quatro campos poloneses de **Treblinka**, **Sobibor**, **Belzec** e **Chelmno**, cujas instalações foram destruídas por prisionciros em fuga ou pelos soviéticos. Com respeito a Treblinka, onde teriam sido mortos **400 mil judeus**, as "testemunhas" afirmam que não se utilizava o **Zyklon-B** (ácido hidrocianúrico), mas o gás de combustão de motores e que, tampouco, existiam fornos crematórios. Qualquer cientista é capaz de comprovar a impossibilidade técnica de dar-se sumiço a **400 mil cadáveres** cremados ao ar livre, seja em valas ou em grelhas. **Chelmno** (ou **Kulmhof**) não era exatamente um campo de concentração, mas um hospital para tuberculosos (doença que atacava milhares de pessoas naquela época, seja pelo atraso da medicina, seja pelas difíceis condições de alimentação e saneamento básico). As "testemunhas" afirmam que os assassinatos ali realizados ocorriam em caminhões ou caminhonetas com carrocerias hermeticamente fechadas, onde as vitimas eram trancadas e asfixiadas por gás de combustão. Esta possibilidade foi também descartada por **Fred A. LEUCHTER Jr.**, engenheiro especializado no projeto e fabricação de câmaras de gás para o Governo norte-americano.)[27] O

---

[27] Vide a obra "**Acabou o Gás**", com apresentação de S.E. CASTAN, publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

"mito" da câmara de gás, antes do tamanho da ponte Rio-Niterói, hoje está reduzido a uma pinguela sobre o Passo dos Carros ...

3 - Centenas de delegados e representantes da Cruz Vermelha Internacional visitaram regularmente os campos de concentração alemães, onde tinham acesso a todas as dependências, sem exceção. Estes JAMAIS viram ou "ouviram dizer" que ali funcionaram câmaras de gás. Muitos deles, arrolados pelos advogados de defesa dos réus alemães, foram impedidos de depor nos "julgamentos". Os relatórios elaborados pela CVI, cuja divulgação foi obstada pelos "vencedores da guerra", orçam em **300 mil** o número total de mortos em TODOS os campos de concentração alemães. Este número, aparentemente alto, é insignificante no confronto com o que sucedeu no "**Arquipélago Gulag**", onde pereceram, pelo menos, **12 milhões** de internos, segundo Alexander SOLJENITSIN e dezenas de historiadores confiáveis.

4 - **David IRVING**, renomado historiador revisionista inglês, inúmeras entidades de todo o mundo, inclusive dos Estados Unidos, ofereceram polpudos prêmios a quem comprovasse a existência de **uma única câmara de gás** no complexo prisional alemão. Até hoje, ninguém se abdicou ao recebimento dos prêmios oferecidos, apesar da propalada **inquestionabilidade do Holocausto**.[28]

5.3 - A Igreja Católica em face ao Holocausto

Apesar de Hitler não ser praticante de nenhuma religião, jamais deixou de referir-se a Deus e invocar sua proteção em seus discursos. Por várias vezes afirmou que o cristianismo era necessário ao homem e à moral da sociedade. Enquanto o judaico-bolchevisino fechava **10 mil igrejas** na União Soviética e assassinava um número superior a **7 mil sacerdotes**, o Führer alemão não fechava sequer uma igreja na Alemanha! Tampouco foi impedido qualquer serviço religioso ou ato

---

[28] A **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** instituiu em 2 de maio de 1994, durante entrevista concedida por mim no Hotel Continental de Porto Alegre, um Prêmio Esclarecimento no valor de **Cr$ 6 milhões**, à primeira testemunha ocular judaica que provasse a existência de câmaras de gás e a morte de um único judeu através do alegado processo. **Ninguém se habilitou ao prêmio**. (N.A.)

litúrgico. As Igrejas cristãs (catolicismo e protestantismo) receberam subvenções oficiais do Estado nacional-socialista de 1933 a 1945. Essas verbas mantiveram sempre valores ascendentes, subindo de **130 milhões de marcos em 1933**, para **700 milhões** em 1944. Alguns poucos sacerdotes presos - como **Karl Leisner e Bernhard Lichtenberg**, beatificados em 1996 pelo Papa **João Paulo II** -, foram, antes, julgados e condenados por crimes contra o Estado, rigorosamente previstos em lei.

O Governo de Hitler manteve sempre cordiais relações com o Vaticano e respeitou sua neutralidade quando da ocupação da Itália. Sabia, evidentemente, que o Vaticano possuía uma rota de fuga para os judeus que decidiam emigrar da Alemanha e dos países por ela ocupados. Jamais permitiu que fossem violados mosteiros e igrejas para efeito de buscas. Com destino ao Brasil chegaram a vir **959 judeus** de uma leva de **3000** pretendida pelo Vaticano. Não foi por culpa de **Pio XII** que o processo migratório não se completou. Tal como ocorrera com o rei de Portugal que recebera os "marranos" espanhóis para logo depois se arrepender, também **Getúlio Vargas** se deu conta de que cometera asneira.[29]

O Papa **Pio XII**, como há de acontecer com todo neutro que se preza, oferecia rotas de fuga tanto para os **judeus** como para os **alemães** (ou **nazistas**, como queiram).

Hoje, uma das partes beneficiadas não reconhece o trabalho daquele eminente Pontífice em seu proveito. Concita católicos brasileiros a pedir a não **beatificação** de **Pio XII** "**antes que chegue a seu termo o estudo da documentação Vaticana, realizada pela comissão conjunta de experts judeus e católicos**". É isto mesmo, prezado leitor! Os processos de canonização da Igreja católica não dependem mais de seus doutores! Só podem chegar a termo com o aval judaico!

Uma das principais razões por que os **judeus** não toleram Sua Santidade, o Papa **Pio XII**, se prende ao fato de que o Chefe Temporal da Igreja concordava em gênero e grau com o que pensava Hitler sobre

---

[29] Vide a obra "**O Cristianismo em Xeque**", de Sérgio OLIVEIRA, publicada pela **Revisão - Editora e Livraria Ltda.** (N.A.)

a "**menina dos olhos do povo eleito**": o **bolchevismo**. E também -, este o mais grave "pecado" de **Eugênio Pacelli**: **o papa nunca comentou algo sobre o pretenso holocausto**. Se também silenciou é por faltar motivo para comentar! Pode alguém, que não tenha o cérebro afetado por lavagem, portanto de sã consciência, imaginar que Sua Santidade fosse silenciar diante de tão insólita acusação de massacre (6 milhões só de judeus) em campos de prisioneiros onde haviam católicos e pessoas das mais variadas religiões?

Com respeito ao judaico-bolchevismo, Hitler disse:

> "**Se o judaico-bolchevismo com sua profissão de fé marxista tomar as rédeas da humanidade, não haverá mais homens sobre o planeta, o qual voltará ao vazio de milhões de anos atrás...**"

Sua Santidade, o **Papa Pio XII**, por sua vez, declarou na Encíclica "**Mit Brennende Sorge**":

"**A Alemanha luta por seus amigos e por seus inimigos, pois se o fronte do Leste cair, a sorte do Ocidente estará selada**."

Pio XII era dentre todos os chefes-de-Estado neutrais, o mais bem informado. Por quê? É simples. Os Estados neutrais mantinham embaixadas e, quando muito, cônsules nas grandes cidades. O Vaticano possuía dezenas de sacerdotes nas grandes e médias cidades e pelo menos um representante em cada cidade de pequeno porte, em cada lugarejo por mais ermo que fosse! O mesmo acontecia na Polônia, maciçamente católica, onde teria se desenrolado o drama maior do Holocausto! Seus informantes eram dezenas de milhares!

O mesmo que foi dito pelo o Dr. Roger Dommergue Polacco de MENASCE em relação ao "**silêncio de Heidegger**", pode-se inferir com respeito ao silêncio de **Pio XII**: "SUA SANTIDADE NUNCA DISSE NADA, SIMPLESMENTE PORQUE NÃO HAVIA NADA A DIZER!"

O "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" traz uma informação que não deixa dúvidas com respeito às origens da

aproximação (ou seria "**capitulação**"?) da Igreja Católica com/para com o judaísmo. Consulte-se o texto de página 60 (já transcrito anteriormente, em parte):

> "**AGUSTIN BEA (1881-1968), alemão nascido em Baden, que iria um dia tornar-se o reitor do Pontifício Instituto Bíblico e depois cardeal de Roma, foi editor do periódico 'Bíblica' (1930-1950), além de pertencer a uma dezena de organismos internacionais. Biblista de renome, ele dominava 9 idiomas, entre os quais 'o hebraico' e o português.**
>
> **Após a guerra, baseando-se em seus estudos bíblicos e teológicos desfez a imagem convencional do judeu e do judaísmo e lutou para que fosse corrigida a interpretação que coloca a culpa da crucificação sobre os judeus.**
>
> **Este seria o homem que, em contato com os papas que se seguiram a Pio XII no Vaticano, seria escolhido mais tarde como presidente do Secretariado para a Unidade dos Cristãos. Seu papel no diálogo inter-religioso foi um dos mais marcantes.**"

O texto em foco evidencia que o cardeal **Agustin Bea** só começou a obrar no que pretendia depois da morte de **Pio XII**, o **Pastor angelicus**, na lista de **São Malaquias**. Tendo apresentado um projeto em 1961, o qual foi revisto inúmeras vezes e outras tantas retirado de discussão, este acabou incluído na pauta da duodécima sessão conciliar em 19 de novembro de 1963. (Cf. "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**", p. 63)

O que a citada fonte não informa:

- **Augustin Bea** foi um dos maçons mais proeminentes de sua época, tendo alcançado o grau 33 na organização sucessora da "**Força Misteriosa**" de Herodes Agripa I e Hiram Abiud;

- Conforme revelou Nossa Senhora, em **Necedah, Wisconsin-EUA, a Maria Ana van Hoof, "Agustin Bea era o principal representante da besta apocalíptica infiltrada no Vaticano"**;

- **Bea** era "**judeu convertido**" (de sobrenome **Behein**);

- Juntamente com os cardeais **Casarolli**, **Benelli** e **Villot** (os carrascos de João Paulo I), integra a lista dos prelados veementemente denunciados à sua época pelos profetas e profetisas marianos;[30]

Se as revelações de Nossa Senhora fossem acatadas, o cardeal **Agustin Bea**, hoje tão referenciado pelos judeus, teria passado a integrar a lista dos **anti-cardeais**, imitando o que ocorre em relação aos papas que prestaram desserviço à Igreja Católica.

O movimento pró-judaísmo liderado por **Agustin Bea** e que ganhou força graças ao ingresso de mais de 120 altos prelados da Igreja - e principalmente do Vaticano - na maçonaria, conforme denúncia dos bispos autores de "**Complô contra a Igreja**", do padre **Antonio van Rixtel S.C.J.** em "**El Testimonio de Nuestra Esperanza**" e pelas inúmeras revelações dos profetas e profetisas marianos (como, por exemplo: **Sor Ana Catalina Emmerick, Beata Ana Maria Taigi, padre Estevão Gobbi, Akita** e nas localidades de **El Escorial** (Espanha), **Medjugorje** (Croácia), **Phoenix** (Arizona), **Bayside** (Estados Unidos) e dezenas de outros), conseguiu abafar em boa parte as denúncias e apelos da Santíssima Virgem, levando a cúpula diretiva do catolicismo a renunciar o passado da Igreja, cometer inomináveis heresias, enfim, submeter-se a seu mais ferrenho e tradicional inimigo.

A consulta ao "**Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**" e às deliberações da "**IX Assembléia Anual da Comissão Nacional de Diálogo Católico-Judaico**" prova de forma cabal e inconteste que o fenômeno das Virgens que choram sangue (**Medjugorge - Croácia, Cícero - Illinois - Estados Unidos**, por exemplo) decorre muito mais **em função do que se passa na cúpula da Igreja Católica, e não por culpa de seus fiéis**.

Sérgio OLIVEIRA, em "O Cristianismo em Xeque", e o padre Antonio van RIXTEL, em "El Testimonio de Nuestra Esperanza" (obra ampliada com a colaboração de B. Caviglia CAMPORA, sob o titulo de

---

[30] Vide a obra "**Anticristo!**", publicada em St. Louis, Missouri. (Pedidos: Box 712 - 63.188 - USA.) Também "**Tercer Milenio - El Misterio del Apocalipsis**", de B. Caviglia CAMPORA & Antonio van RIXTEL, Montevideu, Campora, s.d. (N.A.)

"Tercer Milenio - El Misterio del Apocalipsis"), chegam à idêntica conclusão por linhas transversas. O primeiro, examinando fatos da realidade presente, noticiados pela imprensa, e o segundo, interpretando o livro do Apocalipse, antigas profecias (como a de São Malaquias) e as revelações dos profetas e profetisas marianos: o próximo Papa, desde que o Vaticano não reveja sua politíca em voga, será um "**judeu convertido**" - o arcebispo de Paris, **Jean Marie Lustiger** (ou **Lustinger**). Isto ocorrendo, o mundo caminhará inexoravelmente para o "**Final dos Tempos**" ("**Parusia**"), com conseqüências terríveis para a humanidade. (Não cabe aqui estender explanações sobre as **teorias milenaristas** (ou **milenistas**), pois isto resultaria na transformação deste ensaio em um calhamaço de várias centenas de páginas. Existe uma bibliografia especializada ao dispor dos interessados em aprofundar-se no assunto. Recomendam-se, dentre outras, as obras de **Olivo CESCA** e de outros autores publicados pela **Editora Myrian**, de Porto Alegre-RS.)

Voltando ao tema deste subitem - "**A Igreja católica em face ao Holocausto**" -, cabe tecer mais algumas considerações. O leitor há de concordar com a opinião externada algumas páginas atrás, quando se disse que o Papa **Pio XII** foi o chefe-de-Estado mais bem informado durante o curso da Segunda Guerra Mundial. A Igreja católica possuía um grande número de sacerdotes tanto na Alemanha quanto nos países ocupados, à exceção da Rússia ortodoxa. Por ocasião dos "julgamentos" de Nuremberg, nada melhor para os Aliados do que fundamentar suas acusações em depoimentos de pessoas, organizações e/ou Estados neutrais. É evidente que esses testemunhos, livres de comprometimento, depurados de tendências ideológicas, de simpatias para com uma das partes, teriam um significado muito mais proveitoso para os resultados que os julgadores pomposamente alardeavam. (O juiz **Robert H. Jackson**, delegado do presidente **Harry S. Truman**, declarara no ato de abertura daquele Tribunal: "**Os crimes são crimes, seja quem for que os tenha cometido**!" (In: "**O Julgamento de Nuremberg**", de Joe J. HEYDECKER e Johannes LEEB, Lisboa, Ibis, 1967, 6. ed., p. 78).

Impedindo que sacerdotes católicos, membros da Cruz Vermelha

Internacional e uma série de "**testemunhas inconvenientes**" fossem arroladas pela defesa dos réus, aquele "**tribunal**" transformou-se numa pantomima, num "**linchamento**" com sentenças predeterminadas, fossem quais fossem as evidências.

O Papa **Pio XII** foi a principal via de saída para os **judeus** desejosos de emigrar da Europa conflagrada. Comprovam-no os próprios judeus, como Avraham MILGRAM em "**Os Judeus do Vaticano**" (Rio de Janeiro, Imago, 1994).

Centenas, talvez milhares de sacerdotes católicos colaboraram com **Pio XII** nessa difícil e arriscada empreitada. Um deles foi o **abade Pierre**, figura internacionalmente conhecida por sua obra religiosa e humanística. Tanto é assim, que foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz de 1991. Este sacerdote notável e de conduta ilibada, de uma hora para outra foi jogado no Inferno!

Padre francês fala sobre holocausto

Paris - Abade Pierre, o mais popular defensor dos pobres da França, provocou ontem uma nova tempestade de críticas ao reiterar seu apoio a um livro que questiona o Holocausto.

Choveram ataques ao padre católico de 83 anos quando ele insistiu que havia quebrado um tabu e ajudado os franceses a verem com maior clareza. O rabino-chefe da França, Joseph Sitruk, externou preocupação sobre uma ressurgência do anti-semitismo.

"O tabu acabou. Você não será mais chamado de antijudeu ou anti-semita por dizer que um judeu desafinou", afirmou o abade Pierre ao esquerdista diário Liberation.

Bernard Kouchner, um antigo amigo e popular ex-ministro de Assuntos Humanitários, o chamou de *padre Quixote* e o acusou de usar seu nome para ajudar uma causa vil.

"Você me angustiou, padre, e eu não posso me livrar disso", disse Kouchner num artigo no jornal Le Monde.

Abade Pierre, que continua com uma defesa sem trégua dos pobres e foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz de 1991, tem sido apontado por anos em pesquisas como a pessoa mais popular da França.

A tempestade começou na semana passada quando ele apoiou o filósofo Roger Garaudy, um amigo de longa data, por seu livro "Os mitos fundadores da política israelense".

Garaudy nega a crença geralmente aceita de que seis milhões de judeus foram mortos durante a Segunda Guerra Mundial e disse que chamar os crimes nazistas de genocídio ou holocausto era um exagero.

Ele afirmou que os judeus foram vítimas de bombardeios, marchas forçadas, fome e epidemias, mais do que de um extermínio sistemático.

Garaudy, um ex-católico que se converteu ao islamismo depois de ter sido expulso da liderança do Partido Comunista, argumenta que Israel usou "o mito dos seis milhões de judeus exterminados" para construir seu Estado e justificar ataques contra palestinos.

Jornal **"Diário Popular"** - Pelotas-RS.

Abade Pierre troca a França pela Itália

Paris - O abade Pierre, um padre idoso sucessivamente eleito o homem mais popular da França, deixou o país, talvez para sempre, depois de uma controvérsia sobre seu apoio ao autor de um livro que levanta dúvidas sobre o Holocausto.

Uma cópia adiantada da Pelerin Magazine, disponível ontem, afirmou que o velho padre católico está vivendo num monastério benedetino em Pádua, norte da Itália, desde o início de maio.

"Eu tenho sofrido muito. Muito. Os ataques a que tenho sido submetido têm sido intermináveis", disse ele à revista, que chega hoje às bancas.

Abade Pierre, 83 anos, se viu em meio à controvérsia no mês passado quando apoiou seu amigo Roger Garaudy, cujo livro *Os mitos fundadores das políticas israelenses* levanta dúvidas sobre a crença amplamente aceita de que seis milhões de judeus foram mortos por nazistas na Segunda Guerra Mundial.

A revista afirmou que o abade escreveu uma longa carta ao primeiro-ministro israelense, Shimon Peres, de seu monastério italiano. E o cardeal Lustiger, arcebispo de Paris, o aconselhou a se manter em silêncio depois do caso Garaudy, para não aumentar a polêmica.

O padre católico planeja ir a uma comunidade de emaús em Zermatt, Suíça, em 1º de junho, onde permanecerá por três semanas. Depois, ele retornará ao monastério Praglia nas proximidades de Pádua.

"Na minha idade, eu não descarto terminar meus dias neste local. Mas isto fica por conta da graça de Deus", disse. ■ AE-REUTER

Pelotas, RS ● Quinta-feira, 30 de maio de 1996

Eis, prezado leitor, o porquê de muitas pessoas se acovardarem ante o "**mito do Holocausto**". Externar opinião contrária ao "**dogma**" judaico, retira do Paraíso, num piscar de olhos, mesmo personalidades de renome, para jogá-las no fogo do Inferno!

É permitido, e até aplaudido, duvidar da existência de Deus, como ocorreu no "**paraíso judaico-bolchevista**", mas é terminantemente proibido duvidar do **Holocausto**!

Por terem cometido esta "**heresia inominável**" contra os interesses **judaico-sionistas**, Sua Santidade, o Papa **Pio XII**, tem sua beatificação

obstaculizada, e o abade **Pierre**, de candidato ao **Nobel da Paz**, transformou-se em exilado, em personagem **non grata**, execrada pela **"imprensa imperial"**, criticada inclusive por aqueles que deveriam defendê-lo. (Aqui aparece, evidentemente, o **"judeu convertido"**, **Jean-Marie Lustiger**, demonstrando que ante a presença do interesse judaico, **"cessa tudo que a antiga musa canta"**.)

Com respeito ao **Holocausto**, você leitor cristão - e, sobretudo, católico - tem um entre dois caminhos a seguir: ou fica com o silêncio de **Pio XII** e a opinião manifestada pelo **abade Pierre**, ou perfila-se entre os que assimilaram a semente plantada por **Agustin Bea**.

CONCLUSÃO

O poder judaico é inconteste!

Comprova-o o silêncio e submissão dos grandes meios de comunicação de massa internacionais em torno do crime **contra a humanidade** de proporções giganteecas, ou seja, a "**engenharia social**" levada a cabo pelo judaico-bolchevismo, que ceifou **dezenas de milhões de "insetos daninhos"** em nome da montagem de um "**paraíso terrestre**" no aqui e agora. Comprova-o o silêncio ante o barbarismo e as loas tecidas àqueles que proclamaram a "**morte de Deus**" e cognominaram a religião de "**ópio do povo**".

Comprovam-no os espetáculos montados em torno das eleições americanas, nas quais os candidatos dos dois grandes partidos não fazem outra coisa senão dar testemunho de sua servidão internacional à causa judaica, porque estão perfeitamente cientes de que a "**imprensa imperial**" é decisiva para as vitórias e as derrotas.

Comprova-o o servilismo dos governantes de Estados às regras dos condutores da política econômica internacional, transformados em simples mandaletes do **FMI** e do **Banco Mundial**, impondo a seus próprios povos sacrificios inauditos e alienando o patrimônio nacional em desprestígio aos que construíram no passado e pouco se importando com o pauperismo das gerações futuras.

Comprovam-no os filmes produzidos por **estúdios judaicos**, dirigidos e estrelados por **atores judeus**, promovendo a **liberdade de expressão pornográfica** (por exemplo: "**Os Sete Minutos**" e o recentemente "oscarizado" "**O Povo contra Larry Flint**"), enquanto tentam proibir a **livre circulação de obras históricas**.

Comprova-o a realidade social dos dias de hoje, com sua inversão de valores, desagregação da família, disseminação da droga e da violência, da promiscuidade sexual, do sexo bizarro, da pornografia, da individualidade egoística, das extravagâncias no vestir, do consumismo... **Qual é o motor de tudo isso? O nacional-socialismo alemão? A Igreja**? Se o caos prospera sobre a ordem, se o individualismo substitui a solidariedade, se a imoralidade se sobrepõe aos bons costumes, se a zoeira ensurdecedora toma o lugar da verdadeira música, se a arte prostituída desbanca o harmônico e o belo, se os valores materiais substituem os valores morais, **de quem é a culpa? Do nacional-socialismo alemão? Da Igreja? Quem é, afinal de contas, o promotor de tudo isso**?

O poder judaico é inconteste! Ele transformou o mundo nesta segunda metade do século XX, de modo tão drástico, tão perturbador, que as previsões do Apocalipse e dos profetas cristãos parecem encaminhar-se para um breve desfecho.

O momento presente convida à reflexão profunda. Certamente não o farão aqueles que entendem que o progresso científico e tecnológico, as mudanças de costumes, a entronização de novos ídolos - quem sabe, deuses?! -, resultou benéfica. Estes seres perfeitamente "treinados", já não pensam. A mídia pensa por eles. (**"- Como vou duvidar do Holocausto depois que assisti o filme do Spielberg?"**)

Estão concitados a refletir aqueles que ainda acreditam na vida eterna; aqueles que sabem que o viver terreno é simplesmente um pouco mais que zero. O usufruir do hoje como se não houvesse amanhã, é filosofia de vida dos imediatistas, da cigarra daquela fábula de Esopo. Não pode seduzir os cristãos, sob pena de trocarem a eternidade pelo quase nada.

Se os fiéis do catolicismo têm o dever de examinar a profundeza de suas consciências, muito maior razão de fazê-lo tem o corpo eclesiástico da Igreja, pois ali estão os pastores que conduzem o rebanho de Cristo por entre obstáculos e tentações. Eles têm obrigação de conhecer o caminho; discernir nas encruzilhadas a rota correta; desviar dos sumidouros; **fazer-se de surdos ante o canto das sereias**...

João Paulo II escolheu o ano de 1999 para que os católicos

refletissem sobre Deus-Pai, e que a humanidade contemporânea desse atenção a um dos maiores problemas de seu tempo: o desemprego.

Eis uma interessante questão para debate por parte da **Comissão Nacional de Diálogo Católico-Judaico**!

Quem sabe não propor uma investigação sobre as razões do pleno-emprego da Alemanha nacional-socialista e do flagelo do desemprego neoliberal?

Na "**IX Assembléia Anual da Comissão Nacional do Diálogo Católico-Judaico**" as deliberações foram todas elas lavradas num mesmo teor: "**Que a CNBB faça isto... Que a CNBB faça aquilo... Que a CNBB faça aquil'outro... Que as Edições Loyola...**"

A primeira medida que se impõe, não queiram os católicos **admitir** sua subserviência, é NÃO FAZER NADA DISTO, DAQUILO e DAQUIL'OUTRO!

A segunda medida é, quando voltarem a sentar-se diante do esperto interlocutor, exigirem igualdade e reciprocidade. A cada exigência de "**a CNBB faça isto**", contrapor "**os judeus façam aquilo**".

No capítulo inicial foram sugeridas **vinte e cinco** questões hipotéticas a serem colocadas à mesa. Os membros católicos façam o seguinte **teste de bons propósitos**: selecionem **cinco** dentre elas e proponham incluí-las dentre as **deliberações** do próximo encontro.

Não precisa jogar pedras de búzio, ler cartas de tarô ou decifrar horóscopo, para prever exatamente o que iria acontecer.

Os judeus imediatamente se levantariam de seus assentos e diriam em coro:

"- **Não dialogamos com anti-semitas**!

Acabaria naquele instante o Diálogo Católico-Judaico no Brasil.

Se **Esopo** fosse vivo ainda hoje, com a sua proverbial irreverência, intitularia esse diálogo, com ares de quiproquó ou ópera-bufa, de "**O Asno e a Raposa**".

Infelizmente, o que está em jogo não se presta a brincadeiras. Não se enquadra no mundo encantado dos mitos e das fábulas. A "**besta apocalíptica**" tem em mira retirar de Deus e transferir para Satanás. O apóstolo João, os profetas cristãos do passado e os profetas e profetisas marianos dos últimos tempos, têm alertado sobre os eventos

antecessores da Parusia. Tudo o que está ocorrendo se encaixa perfeitamente na caminhada para o abismo que seria coordenada pelo anti-Cristo.

Aos católicos resta a reflexão e a decisão sobre o seu destino. Deixar-se levar cegamente também é pecado, porque o ser humano é dotado de livre arbítrio. Peca-se por ação, mas também por omissão. Jesus Cristo preveniu reiteradas vezes de que Satanás se veste com pele de cordeiro para lograr os incautos...

De que lado se deve ficar nesta encruzilhada do destino?

Com Jesus Cristo, os Santos Apóstolos, os 75 Papas santificados, os Doutores da Igreja, o Evangelho, as Encíclicas, as deliberações dos Concílios (notadamente o III de Jerusalém, os mártires da Igreja... ou com a "Igreja renovada segundo os 'novos tempos'?"

BIBLIOGRAFIA

1. ARROYO, Eduardo. **O que é Revisionismo**. Buenos Aires, Rioplatense, s.d.

2. BARROSO, Gustavo. **História Secreta do Brasil**. 6 vol. Porto Alegre, Revisao, 1990/1993.

3. BARROSO, Gustavo. (Apost.) **Os Protocolos dos Sábios de Sião**. Porto Alegre, Revisão, 1989.

4. BERTIN, Claude. **Os Grandes Julgamentos: Eichmann**. Rio de Janeiro, Otto Pierre, 1980.

5. CAMPORA, B. Caviglia & RIXTEL, Antonio van. **Tercer Milenio - El Mistério del Apocalipsis**. Montevidéu, Campora, 1990.

6. CASTAN, S.E. (Apres.) **Acabou o Gás!....** Porto Alegre, Revisão, 1989.

7. CNBB. **Estudos da CNBB nº 46 - Guia para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil**. São Paulo, Paulinas, 1986.

8. DIVERSOS. **Anticristo**! St. Louis - Missouri, Box 712, 63.188, s.d.

9. DOMINGUEZ, Jerônimo. **Diário de Conchita de Garabandal**. Nova York, New York Publishing, 1972.

10. EQUIPE DE REPORTAGEM. **A História do Livro mais perseguido do Brasil**. Porto Alegre, Revisão, 1991. (Escrito pela equipe de Reportagem de RS - Jornal do Jockymann.)

11. GOBBI, Stefano. **Ai Sacerdoti, figli prediletti della Madonna**. 21. ed. Milão, MSM, s.d.

12. HEYDECKER, Joe J. & LEEB, Johannes. **O Julgamento de Nuremberg.** Lisboa, Ibis/Bertrand, 1967.

13. IUSCAP. **Tratado de la Misa nº 17**. Sevilha, Igreja Católica Palmariana, s.d.

14. JOHNSON, Paul. **Tempos Modernos - O Mundo dos Anos 20 aos 80.** Rio de Janeiro, Bibliex - Instituto Liberal, 1994.

15. JORNAL. Papa exalta mártires brasileiros. **Correio do Povo**, Porto Alegre, Caldas Júnior, 20 de dezembro de 1998, p. 10.

16. JORNAL. Religião: Massacre marcou História Potiguar. **Diário de Natal**, 21 de junho de 1998, p. 7.

17. JORNAL. Igreja Católica pede desculpas aos Judeus. **Diário Popular**, Pelotas, DP, 12 de outubro de 1997, p. 23

18. JORNAL. Abade Pierre troca a França pela Itália. **Diário Popular**, Pelotas, DP, 30 de maio de 1996, p. 16.

19. JORNAL. "Polacas" mexe no caso real das prostitutas judias em São Paulo. **Folha Ilustrada**, São Paulo, 5º Caderno, p. 1, 6 de agosto de 1998.

20. JORNAL. Uma Igreja refeita à imagem de Joao Paulo II. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, GM, 26/27/28 de maio de 1995.

21. JORNAL. Resoluções do Diálogo. **Israelita do Brasil**. Curitiba, JI, Ano 4, nº 48, Novembro de 1998.

22. KUSHNIR, Beatriz. **Baile de Máscaras**. Rio de Janeiro, Imago, s.d.

23. LaROUCHE Jr., Lyndon H. **La sucia historia de la Liga Antidifamación de B'nai B'rith** (The ugly truth about the ADL), Washington-DC, Executive Intelligence Review, 1994.

24. MENASCE, Dr. Roger Dommergue Polacco. **Auschwitz e o Silêncio de Heidegger** (Pequenos Detalhes). Porto Alegre, Revisão, 1993.

25. MILGRAM, Avraham. **Os Judeus do Vaticano**. Rio de Janeiro, Imago, 1994.

26. OLIVEIRA, Sérgio. **O Cristianismo em Xeque**. Porto Alegre, Revisão, 1996.

27. OLIVEIRA, Sérgio. **O Livro Branco sobre a Conspiração Mundial**. Porto Alegre, Revisão, 1998.

28. OLIVEIRA, Sérgio. **Os Genocidas do Século XX**. Porto Alegre, Revisão, 1998.

29. OLIVEIRA, Sérgio. **Discurso em Defesa da Liberdade de Expressão**. Porto Alegre, Revisão, 1998.

30. PERSCH, Padre Leo. **A Segunda Vinda de Cristo - Parusia**. 2. ed. Curitiba, Correio da Rainha da Paz, 1999.

31. PINAY, Maurice. **Complô contra a igreja**. 4 vol. Porto Alegre, Revisão, 1994.

32. PRANAITIS, Rev. I.B. **El Talmud Desenmascarado**! Lima, La Verdad, 1981.

33. REVISTA. Como escolher um candidato (por Roberto GRAETZ). **Shalom**. São Paulo, Shalom, Ano XXV, nº 274, agosto de 1989, p. 8.

34. REVISTA. O 'shofar' silencioso (por Henry SOBEL). **Shalom**. São Paulo, Shalom, Ano XXV, nº 274, agosto de 1989, p. 6.

35. REVISTA. Educação judaica no Brasil: levantamento preliminar (por Gisela Lichand, Airton Gontow, Jayme Brener e Annette Schwartsman). **Shalom**. São Paulo, Shalom, Ano XXIV, nº 266, novembro de 1988, p. 21.

36. REVISTA. **Veja**. São Paulo, Abril Cultural, 6 de setembro de 1989.

37. RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a Civilização**. Petrópolis, Vozes, 1977.

38. RYDEN, Vassula. **A Verdaceira Vida em Deus**. 9 vol. São Paulo, Requião-Boa Nova, 1996/1997.

39. SHANK, Hershel. (Org.) **Para compreender os Manuscritos do Mar Morto**. Rio de Janeiro, Imago, 1993.

40. TAUNAY, Visconde de. **Na Bahia Colonial**. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1933.

NOMES CITADOS

A

Abade Pierre, 9, 26, 96, 97, 98
Abraham Stern, 58
Abraham Milgran, 74, 95
Abraham Stern, 74
Abraão, 62
Adolf Hitler, 79, 89, 90, 91
Akita, 14, 93
Aldo Dami, 9
Alesander Soljenitsin, 9, 89
Alexandre Bonnett, 9
Alger Hiss, 68
Anna de Seredni, 14
Aragão, 24
Apóstolo João, 30
Antônio Van Rixtel, 93
Arcebispo M.Koslowski, 21
Arrio, 24
Agustin Bea, 13, 81, 92, 98
Augustin App, 9
Aurélio Buarque Holanda, 48

B

B. Caviglia Campora, 93
Bar Kohba, 14,24, 64, 68, 74
Barrabás, 60
Beatriz Kushnir, 24
Bela Khun, 14
Beata Ana M. Taigi, 93
Betânia, 14
Benediit Kautsky, 85
Béria, 68
Bernard Lichtenberg, 90
B'nai B'rith, 8, 71, 82
Bernard Kouchner, 94
Bispo Anselmo, 37
Bill Clinton, 43
Boleslau, 24
Bradley Smith, 9

C

Cardeal Josef Glemp, 25
Cardeal Cassaroli, 43, 93
Cardeal Benelli, 43, 93
Cardeal Villot, 43, 93
Cardeal Achille Ratti, 61
Cardeal Jean M. Lustiger,80, 94, 97 e 98.
Carmela Negri, 14
Castela, 24
Claude Bertin, 86

D

Darcyy Riibeiro, 52, 53
David Irving, 9, 89
Chapultepec, 8
Donald Martin, 9
Dorothy Stuart-Russel,9
Dzerzhinsky, 68

E

Edith Stein, 26
Eduardo Arroyo, 9
Emil Aretz, 9
Ernst Zündel, 9
Erwin Schönborn, 9
Esther, 68, 74

F

F.J.P. Veale, 9
Francois Duprat, 9
Francois Mitterand, 80
Fred ª Leuchter Jr., 88
Frei Leonardo Martin, 45
Friedrich Engels, 68

G

G.J. Burg, 84
Georg Franz-Willing, 9
Gerstein, 86
Grossmann, 85
Getúlio Vargas, 74, 90
Giovanni Bosco, 35
Grão-Lama, 34, 35
Grão Rabino de Roma Elio Toaff, 44, 79
Gregório de Matos, 25
Gustavo Barroso, 25, 65,71, 73

H

Harry Elmer Barnes, 9
Harry Salomon Truman,94
Henri Hajdenberg, 80
Henry Roques, 9, 84
Herodes Agripa, 92
Hiram Abiud, 92
Hugo Schlesinger, 45

I

Igor Benson, 9
Irmã Isabel S.Wilken, 45
Irmã Judite P. Mayer, 45
Ivo Lorscheiter, Dom, 19, 55
Ivo Omcanin, 9

J

Jacob Golos, 68
Jacob Rabbi, 23, 77, 79
Jacob Timmermann, 85
Jaime Sirotski, 25
Janson, 19
Jacques Chirac, 80
Jerônimo Dominguez, 10
João Andrades Carvalho, 66
João Francisco Lisboa, 25
Joaquim Bochaca, 9
Joe J. Heydegger, 87
John Strugall, 47
Johannes Loeb, 87
Josef Guinsburg, 9
Judas, 30
Juliius e Etel Rosenberg,68
Jules Isaac, 81

K

"K" - Karol Wotila, 37
Karl Leisner, 90
Karl Marx, 68
Karl Otto Braun, 9
Katz, 19
Kennedy, 43
Kneiwitz, 19
Knigkiesen, 19

L

Lazaro, 29
Lênin, 68
Leon ª Jick, 85
Leon Degrelle, 9
Leon Trotski, 68
Limbert, 19
Lindon H.Larouche, 8, 9
Louis Darquier, 9
Louiis C.Kilzer, 9
Lucas, 30

M

Madonna, 28
Manuel Boeckman, 75
Mardoqueu, 68
Maria Graf-Suter, 14
Maria Ana von Hoof, 92
Martin Heidegger, 83
Maurice Bardeche, 9
Menahin Beguin, 58, 74
Michael Jackson, 28
Mons.Agnello Dantas, 78, 79
Mons.Olivier Berranger, 80
Mons.Otávio Michelini, 14
Morton Sobel, 68

N

Nero, 14

O

Olívio Cesca, 94
Oswald Rufeisen, 9
Otto Remer, 9

P

Padre Ambrósio F. Ferro,23, 78
Padre Andraos Salama, 35
Padre André de Soveral, 23, 78
Padre Estevão Gobbi,10,11,12, 13,14,93
Padre Humberto Porto, 45
Padre Ilário Mazzarolo, 45
Padre Joaquiim Salvador, 45
Padre Leo Persch, 8,10,11,13
Padre Mário Colombo,45
Padre Pio San Giovanni, 13
Papa João Paulo I,34,43,44
Papa João Paulo II, 30,33,34,36 37,42,48,90, 100
Papa Paulo VI, 43,44,79
Papa Pio XI, 61
Papa Pio XII, 22,26,44,74,90, 91,92,94, 95, 97, 98
Papa Bento XIV, 23
Papa Gregório XIII, 23
Papa Sixto, IV, 23
Papa Sixto V, 23
Patrícia Talbott Borrero, 14
Paul Johnson, 59
Paul Rassinier, 9, 83
Paul Riis Knudsen. 9
Pilatos, 60

R

Rabino Henry Sobel,45,47,48 52,63,71
Rabiino Michael Leipziger,45 48,63,71
Rabino de Roma, 36
Razmirovich, 19
Reverendo I.B.Prainatis, 21
Richard Nixon, 43
Richard Verall (Harwood), 9
Ripfkiin, 19
Robert Debault, 9
Robert Graetz, 65
Robert Faurisson, 9, 83
Robert H. Jackson, 94
Roger Dommergue Pollaco de Menasce,9,82,84,85,87,91
Roger Garaudy, 9, 96, 97
Rooosevelt, 43

S

S.E. Castan,7,8,9,10,13,14,15,88
Salvador Borrego, 9
Salomon, 74
Sam Dickson, 9
Sto.Agostinho, 19
Sto.Atanásio, 19,67
São Bernardo, 19,67
São Cirilo, 19,67
Sto.André de Lucena, 23, 69
Sto.André de Riinn, 23, 69
São Jo°ao, 62
São Jo°ao Crisóstomo, 19,67
São Domingos de Saragoça, 23, 69
São Hugo de Lincoln, 23, 69
São Jerônimo, 19, 67
São Mateus, 12, 62
São Joannet de Colônia, 23, 69
São Nino de la Guarida, 23, 69
São Pedro, 30, 34
Sto.Isidoro de Sevilha, 42,44
São Malaquias, 61,92
São Marcos, 62
São Lucas, 62
Sto.Estevão, 24
São Simão de Trento,23,69
São Werner de Hessel, 23, 69
Satanás, 8
Sérgio Oliveira,15,19,41,43,46 59,68, 93
Simão o Mago, 24

Sor Ana Catal.Emmeriick,93
Sor Elena Aiello, 14
Sor Faustiina, 13
Sor Lúcia, 13
Sor Mildred Neuzil, 14
Stálin, 43, 68
Sverdov, 19

T

Ted O'Keefe, 9
Teresa Musco, 14
Teresa Neumann, 14,
Theodor Herzl, 52, 65
This Christofersen, 9
Tom Marcellus, 9

V

Vassula Ryden, 10,11,12,14,26
Viisconde de Taunay,25
Vogel, 19

W

Walter Beveraggi-Allende,9
Walter Sanning, 9
Wilhelm Stäglich, 9
Woinstein, 19

Z

'Zakis, 9
Zdenko "Jim" Singer, 14
Ziskyn, 19